



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

VILSON CAMPELO SILVA

**GESTÃO AMBIENTAL: Olhares de colaboradores da concessionária
Tapajós Motos de Itaituba-PA, com vista à Educação Ambiental**

ITAITUBA-PA

2019

VILSON CAMPELO SILVA

**GESTÃO AMBIENTAL: Olhares de colaboradores da concessionária
Tapajós Motos de Itaituba-PA, com vista à Educação Ambiental**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia aprofundada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

Orientador:
Profº Mestre Antoniel Soares Araujo

ITAITUBA-PA

2019

SILVA, Vilson Campelo.

GESTÃO AMBIENTAL: Olhares de colaboradores da concessionária Tapajós Motos de Itaituba-PA, com vista à Educação Ambiental / Vilson Campelo Silva – Itaituba-PA:2019.

59 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba – FAI. Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2019.

Orientador: Profº. Msc. Antoniel Soares Araújo

1. Gestão Ambiental. 2. Educação Ambiental. I. Araújo, Antoniel Soares. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2019.

VILSON CAMPELO SILVA

**GESTÃO AMBIENTAL: Olhares de colaboradores da concessionária
Tapajós Motos de Itaituba-PA, com vista à Educação Ambiental**

Monografia de Graduação apresentada ao Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação do Profº Mestre Antoniel Soares Araújo.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____ Nota: _____
Prof. Mestre Antoniel Soares Araújo.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Profª: Antônia Vanda Santos Leite

Avaliadora: _____ Nota: _____
Profª. Elines dos Santos Batista

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, ____ de Março de 2019

Dedico este trabalho em memória de minha mãe Nielza Campelo Silva, que em muito contribuiu para meu crescimento enquanto pessoa. Hoje não posso tê-la para ver um dos poucos em sua família a ter o ensino superior, mas se aqui estivesse seria uma das pessoas mais orgulhosas desse mundo. Por ela escolhi a área da Pedagogia acreditar que o conhecimento não tem fronteiras e pode ser repassada a todos, basta à pessoa querer. E por ela espero contribuir para o conhecimento e aprendizado de muitas pessoas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por toda honra e toda glória concedidos até aqui para a finalização desse trabalho de conclusão de curso.

Ao meu pai **Valtemir Paiva Silva**, que desde cedo se preocupou com meus estudos e assim fez com que eu sempre procurasse estar na escola. Ele que sempre me motivou a estudar e dizia que o estudo era a uma das poucas formas de mudar de vida. Como de fato foi, e está sendo.

As minhas irmãs **Valkelene** e **Vilene Campelo Silva**, pela força e incentivo na carreira acadêmica.

Minhas primas **Vanusa e Maria da Conceição Silva da Costa**, por sempre acreditarem no meu potencial.

A **Charlene Nunes, Elisângela Farias**, **Fiana Arruda, Ivanete de Sousa, Ruth Rocha, Leôncio Neto, Edvaldo Menezes, Flaviane Cavalcante, Weligton Barros, Jhone Glauber, Samira Clímaco**, por estarem comigo no momento em que mais estive triste e precisando de ajuda, e palavras amiga.

A minha amiga **Jaciara Rodrigues**, por acreditar em mim e dizer que eu sempre fui um orgulho pra ela, por acreditar em meus sonhos e metas. E por sempre estar comigo nas horas em que mais preciso.

As minhas colegas de faculdade **Daniele Campos e Inaiana Nunes** que dizem que somente após conhecer elas é que fui mais feliz.

A meu amigo **Amaury Gomes Silva** pela disponibilização de material bibliográfico o que facilitou o trabalho com a busca de material.

A meu mais que amigo **Braulio Leite Fontenelles**, pelo incentivo, e sempre me proteger, estar sempre comigo durante quase esses um ano de amizade e por acreditar em mim.

A todos meus amigos do sindicato, em especial **Edvan Miranda** pela colaboração, e **Jefferson Martins** por estar comigo nas horas boas e as não tão boas de minha vida.

A todos meus professores da Faculdade de Itaituba que durante esses quatro anos em muito me ajudaram para meu crescimento enquanto acadêmico e cidadão.

Agradeço em especial do Coordenador do Curso Dr **Francisco Cláudio** e a meu orientador Mestre **Antoniél Soares Araujo**, pelo apoio e orientação durante este TCC.

Meu muito obrigado a todos meus colegas de turma, que durante quatro anos conviveram de forma sempre muito pacífica e amiga comigo, onde pude ajudá-los e me ajudaram também na vida acadêmica.

Agradeço aos professores e diretores das escolas por onde estagiei, e ajudei como ajudante de professor voluntário.

A todos os colaboradores da empresa Tapajós Motos, em especial aos que participaram da entrevista e assim puderam dar uma contribuição muito significativa para a conclusão desse trabalho.

As artes, as ciências, as religiões, as instituições educacionais, os meios de comunicação, as empresas, as organizações não governamentais, e os governos são todos chamados a oferecer uma liderança criativa. A parceria entre governo, sociedade civil e empresas é essencial para uma governabilidade eficaz.

(Carta da Terra, 2012)

RESUMO

Este estudo debateu sobre Educação Ambiental, visando o olhar de colaboradores de uma concessionária de venda de motocicletas autorizadas, levando aos colaboradores sua percepção sobre a gestão ambiental da Honda Motor, e suas práticas diárias seja em seu ambiente de trabalho, ou seja, fora dele buscando-os sensibilizá-los para uma prática socioambiental mais adequada. Como procedimento metodológico o trabalho traz como referência bibliográfica autores que falam da temática ambiental no contexto empresarial e social. Também foi usada uma pesquisa de campo contando com a participação de 5 colaboradores da Concessionária Tapajós Motos de Itaituba. Com o objetivo de conhecer um pouco sobre o local da pesquisa os entrevistados puderam responder de forma clara e realista o que eles fazem dentro e fora da empresa, que melhora ou pode melhorar quanto suas práticas ambientais, assim como as medidas adotadas pela empresa para a orientação dos funcionários quando se trata da questão ambiental, e buscou-se verificar quais as medidas da empresa para o futuro sobre a questão ambiental.

Palavras-Chaves: Gestão Ambiental, Política Ambiental, Meio Ambiente, Cidadania, Conscientização Ambiental, Problemas-Socioambientais.

ABSTRACT

This study discussed Environmental Education, aiming at the look of employees of an authorized motorcycle sales dealership, leading employees to their perception of Honda Motor's environmental management, and their daily practices, whether in their work environment, that is, outside of it. seeking to sensitize them to a more appropriate socio-environmental practice. As a methodological procedure, the work brings as a bibliographic reference authors who talk about the environmental theme in the business and social context. A field survey was also used with the participation of 5 employees from Concessionária Tapajós Motos de Itaituba. With the objective of knowing a little about the research site, the interviewees were able to answer in a clear and realistic way what they do inside and outside the company, which improves or can improve in terms of its environmental practices, as well as the measures adopted by the company for the orientation of employees when dealing with the environmental issue, and an attempt was made to verify the company's measures for the future regarding the environmental issue.

Keywords: Environmental Management, Environmental Policy, Environment, Citizenship, Environmental Awareness, Socio-environmental Problems.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Você conhece a política ambiental da Honda Motor do Brasil?.....	42
Quadro 2 - Fora da empresa, no seu dia-a-dia quais medidas você adota para reduzir seu impacto ambiental.....	42

.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 BREVE HISTÓRICO SOBRE GESTÃO AMBIENTAL	12
1.1 ALERTA GLOBAL E O SURGIMENTO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS.....	12
1.2 CONCEITUANDO GESTÃO AMBIENTAL.....	14
1.3 GESTÃO AMBIENTAL NO MUNDO E NO BRASIL.....	18
1.3.1 Questões Ambientais no Mundo.....	18
1.3.2 Questões Ambientais no Brasil.....	20
1.4 MEIO AMBIENTE E CIDADANIA.....	22
1.5 EDUCAÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.....	24
2 GESTÃO AMBIENTAL.....	28
2.1 GESTÃO AMBIENTAL E A ISO 14001.....	28
2.2 GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	32
2.3 O ECOPELAGOGO FRENTE À GESTÃO AMBIENTAL.....	36
3 GESTÃO AMBIENTAL: OLHARES DE COLABORADORES DA CONCESSIONÁRIA TAPAJÓS MOTOS DE ITAITUBA-PA, COM VISTA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.	
3.1 METODO E PROCEDIMENTO.....	39
3.2 LOCUS DA PESQUISA.....	39
3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	41
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	42
3.4.1 Ponto de Vista do Gerente.....	43
3.4.2 Ponto de Vista da Garantista.....	46
3.4.3 Ponto de Vista do Mecânico.....	47
3.4.4 Ponto de Vista da Vendedora.....	48
3.4.5 Ponto de Vista da RH.....	49
3.5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICE.....	57

INTRODUÇÃO

Este trabalho de Conclusão de Curso trás para a discussão sobre a temática da gestão ambiental no ambiente empresarial com o olhar sobre este assunto que pode ser exercido pela corporação a seus colaboradores, vem para mostrar a nova visão das empresas sobre a temática ambiental no cenário da atual globalização pela qual estamos passando.

A escolha do tema surgiu ainda em sala de aula durante a disciplina de Educação Ambiental, alinhada a necessidade pessoal de aprendizagem mais aprofundada da temática, pois o comprometimento ambiental desde cedo procurei ter no que se refere às questões simples do cotidiano.

É cada vez mais necessário um olhar sensível das pessoas quanto aos problemas socioambientais enfrentados pelas sociedades nos dias atuais, são problemas de falta de alimento, emprego, moradia, mais recentemente invasões de imigrantes de países vizinhos fugidos de misérias ainda maiores enfrentadas em seus países, e todas as pessoas acabam por ter isso assimilado no seu dia-a-dia, fora as questões ambientais problemas com poluição, desmatamento, assoreamento, consumo indiscriminado de materiais, que podem ser revistos na hora da compra e podem ser minimizados com a colaboração de todas as pessoas.

As questões que norteiam este trabalho estão inseridas no terceiro capítulo sobre a pesquisa de campo realizada, em uma concessionária de motos de Itaituba/PA. Dessa forma, foram elaboradas algumas questões para direcionar esse estudo, a saber sobre como; as pessoas procuram reduzir seus impactos ambientais na sociedade? Que medidas a concessória poderia tomar para reduzir os impactos ao meio ambiente? Quais ações sociais são adotadas pela empresa para reduzir os problemas sociais? Qual a opinião dos colaboradores sobre a destinação correta dos resíduos sólidos descartados pela empresa?

Tendo em visto o procedimento metodológico desta pesquisa bibliográfica foram utilizados teóricos como, Berté (2013), Junior (2012), Barbieri (2011), Alencastro (2012), Seiffert (2010), Nascimento (2012), Pedrini (2011), entre outros. A pesquisa de campo foi realizada na Concessionária Tapajos Motos, localizada no município de Itai-

tuba, estado do Pará, e contou com a participação de 5 funcionários dos departamentos de Vendas, RH/Financeiro, Garantia, Gerencia e Mecânica, assim como a verificação do local quanto a pratica ambiental dos colaboradores durante seu trabalho realizado na empresa.

Está monografia encontra-se dividida em três capítulos para sua melhor compreensão, sendo que o primeiro aborda as considerações histórico-conceituais, sobre as consequências ambientais que desde o surgimento da humanidade ela causa ao meio ambiente e eram pouco ou nada sentidos pela natureza, a concepção dos problemas ambientais e o despertar da humanidade para os problemas ambientais, passando pela revolução industrial onde os problemas ambientais se intensificaram, o primeiro capítulo ainda trata das primeiras iniciativas para o combate dos problemas ambientais.

O segundo capítulo desta monografia foca no sistema ISO 14001, as iniciativas que as empresas buscam para se tornarem mais competitivas e terem seus produtos como diferencial aos demais se utilizando dessa normatização de produção, trata também do cidadão comum enquanto consumidores e causadores de problemas ambientais buscando sua conscientização sobre os problemas causados ao ambiente, e o capítulo ainda trata sobre a eco pedagogia mostrando formas de se trabalhar os problemas ambientais seja no ambiente escolar ou empresarial.

E o terceiro capítulo está a análise dos dados sobre a entrevista realizada aos cinco colaboradores da concessionária Tapajós Motos, para que possamos compreender melhor a realidade ambiental da empresa e as práticas ambientais dos funcionários que ali trabalham.

1 BREVE HISTÓRICO SOBRE GESTÃO AMBIENTAL

1.1 ALERTA GLOBAL E O SURGIMENTO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS

Desde sua existência sobre a terra o homem deixa sua pegada ecológica, marcada pelo uso dos recursos naturais. De acordo com Silva, Crispim e Queiroz (2011) a história do homem é curta de apenas um milhão de anos, e da terra de 4,5 bilhões de anos, e a terra com seu processo natural passou por muitas transformações áreas nas quais há milhões de anos pertenciam ao fundo do mar e hoje são habitadas.

Havendo uma diferença de aproximadamente 3,5 bilhões de anos entre a existência da terra e do homem, o homem foi capaz de dominar os recursos naturais a seu favor. Passou a adaptar-se as estações do ano enfrentando, geada, cheias, secas e chuvas, enfrentou predadores naturais como espécies animais para chegar a um desenvolvimento grandioso capaz de destruir a ele mesmo.

Balão e Silva (2011) at al Silva e Przybysz (2014, p. 27) destacam a relação do homem e natureza em seis estágios, que são eles:

Coleta – quando povos nômades viviam apenas com a coleta de frutos e plantas comestíveis para sua sobrevivência.

Caça e pesca – o segundo estágio está relacionado à descoberta do fogo. O homem passa a caçar e pescar e cozer seus alimentos, durante esse período a caça ainda não era o suficiente para a extinção de espécies.

Pastoreio – nesse estágio se iniciou o processo de tentar dominar a natureza com a domesticação de animais. Nesse período o homem passa a dominar animais e usam para o bem de suas necessidades.

Agricultura – o quarto estágio marca o início da exploração dos recursos naturais, o homem deixa de ser nômade a partir desse período e passa a se dedicar as suas plantações. Pois ele já sabe caçar, tem o domínio do fogo e agora domina os primeiros passos da agricultura.

Industrialização – nesse estágio se acentuou a exploração dos recursos naturais, rompendo os ciclos ecológicos, e desequilibrando o meio ambiente com impactos ambientais negativos.

Capitalismo e urbanização – O sexto estágio relacionado ao crescimento populacional nos centros urbanos e ao consumo desenfreado provocado pela oferta de

produtos descartáveis, com intensa exploração dos recursos ambientais e sem considerar que a regeneração da natureza é muito menor do que a demanda por seus recursos.

Como pode ser visto a partir do quinto estágio relacionado com a industrialização é que os problemas ambientais são sentidos de forma mais intensa, no tópico seguinte será visto de forma mais aprofundada as questões relacionadas a esse estágio diretamente ligado ao período da Revolução Industrial. Pois nos três primeiros estágios os danos causados a natureza eram poucos sentidos e assim o homem conseguia viver de forma harmônica com o ambiente.

Com a identificação de tais problemas a partir da década de 70, surgem os primeiros movimentos em escala global para a apresentação dos problemas causados a natureza pelo homem. Dois foram os movimentos que acedem o olhar da humanidade quanto aos problemas ambientais que são a conferência de Estocolmo de 1972 e o Clube de Roma.

De acordo com Alencastro (2012, p. 26) o clube de Roma foi “fundado em 1968 na Academia Nacional dei Lincei (Roma) o clube de Roma reúne economistas, industriais, banqueiros, chefes de estado, líderes políticos e cientistas de vários países”. Fazendo uma análise dos participantes do clube de Roma verifica-se que eram apenas pessoas que conheciam a realidade do mundo naquele período, e o seu surgimento foi para criar e estudar meios do crescimento desordenado que o mundo passava nesse período. O autor acrescenta que o estudo era pra mostrar que o crescimento da economia moderna poderia acarretar em um curto espaço de tempo uma catástrofe nos fundamentos naturais da vida.

Silva e Przybysz (2014) instituíam o livro *Limites do crescimento* lançado na década de 1970 pelo Clube de Roma, tinha como ponto central o crescimento da população, mostrando que as soluções para os problemas ambientais começariam com o crescimento zero da população. Os mesmos autores defendiam que os recursos considerados não renováveis entrariam em colapso se não houve mecanismos para barragem o crescimento econômico.

O que se observa mais de 49 anos após esse alerta é que o crescente aumento populacional, já em causando sérios problemas por toda a parte do globo terrestre,

problemas como, fome, falta de moradia, água potável e saneamento básico, causam mortes principalmente em países não desenvolvidos.

Dois anos após o lançamento desse livro pelo Clube de Roma, acontece em Estocolmo à primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano. Segundo Mazzarotto e Berté (2013) com participação de 113 países, foi tomado compromisso político com o objetivo de preservação do meio ambiente. Por força da conferência de Estocolmo a Educação Ambiental passou a ser considerada um campo de ação pedagógica, e as questões ambientais passaram a ser cada vez mais bem vistas, tanto em caráter de produção quanto de consumo.

A conferência de Estocolmo ainda hoje é considerada um dos maiores movimentos sobre a questão ambiental realizado com a participação de países de todo o planeta, e delas tiveram resultados positivos quanto ao desenvolvimento sustentável.

1.2 CONCEITUANDO GESTÃO AMBIENTAL

O crescente avanço tecnológico dos dias atuais é reflexo de um longo período de avanços, que a tecnologia proporciona as sociedades, promovido desde a Revolução Industrial, para Dias (2011) a Revolução Industrial é um dos fatores que mais contribuíram para essas mudanças.

Grande movimento do século XVIII, a Revolução Industrial muda completamente a forma de se produzir. Faria (2010, p. 44) "o processo chamado Revolução Industrial pela substituição das ferramentas pelas máquinas e pela introdução do carvão e do vapor como fontes energéticas e do modelo de produção pelo sistema fabril". Para Silva e Crispim (2011, p. 165) "através deste marco importante para a humanidade, que foi a Revolução Industrial, se intensificaram os problemas ambientais, pois as maiores taxas de emissões químicas de gases de estufa e de substâncias tóxicas nocivas resultam das atividades industriais".

Com essa forma de se produzir a manufatura vai perdendo forças e o sistema de produção fabril ganha maior impulsionamento as cidades irão mudar seu comportamento, pois até então o campo era quem detinha a maior parte da população e as pessoas começam a migrar para cidades, causando um inchaço populacional nas pequenas cidades. Para Mello e Costa (1999, p. 200) "a revolução industrial acelerou o

processo de migração do campo para a cidade, o que intensificou o crescimento da população urbana e contribuiu para a formação de uma nova classe social a operária”.

Essa nova classe que surge é composta por migrantes do campo que sem nenhuma perspectiva de vida busca na cidade melhores condições de vida, e ao se tornar operários acabam-se tendo problemas maiores do que os já enfrentados, entre tais problemas, jornada de trabalho excessiva, condições de trabalho insalubre, baixos salários e cobrança excessiva por mais produção.

Os problemas ambientais trazidos em decorrência da Revolução Industrial não querem dizer que antes desse período não existisse problemas, Barbieri (2011, p. 4) lembra que basta olhar um pouco mais o passado e lembrar-se das florestas devastadas em todos os continentes para os mais diversos fins, dos rios assoreados e da perda de fertilidade de muitas áreas em épocas anteriores.

Antes da Revolução Industrial os problemas trazidos eram mais de origem orgânica. Assim entende-se que por mais remoto que seja o período, as atividades dos seres humanos sempre trouxeram consequências ao meio que ele está inserido.

Portanto, ao mesmo tempo em que o ser humano se via compelido a organizar-se em novas estruturas físicas, concentrando-se em áreas menores e tendo de conviver com um volume muitas vezes maior de seres humanos, os espaços naturais começavam a receber uma atenção especial. A natureza passava a ser vista não apenas como um lugar a ser conquistado, mas como um lugar de relação humana, onde o ser humano pode descansar, distanciando-se nascente neurose urbana. (CASCINO, 1999, p. 20).

Com o crescimento das populações nas pequenas cidades os mais variados problemas começam a surgir, problemas de saúde, falta de moradia, falta de trabalho para todos que migravam do campo para as cidades, até por que as máquinas faziam o trabalho que antes era feito por mais de duas pessoas. Cotrim (2008, p. 317) fala que “a população urbana aumentou rapidamente na Inglaterra no ano de 1950, onde sua população era de 6,5 milhões de habitantes naquele ano a população aumentou para 16,3 milhões em 1801 e para 27,5 milhões em 1851”. Esse crescimento populacional descontrolado não iria de acordo com o crescimento da oferta de alimentos, e com o passar dos tempos iriam causar problemas maiores a essas populações.

Para Silva e Crispim (2011) o homem desenvolveu-se de acordo com suas necessidades desde os tempos remotos de sua existência, mesmo o homem apenas

caçando, pescando, e colhendo frutos para a sua subsistência essas atividades lhe traziam problemas ambientais imperceptíveis para aquela época ou quase nada sentido pela natureza, para eles nos últimos três séculos a humanidade desenvolveu-se de uma forma grandiosa e esse crescimento lhes fez ver as consequências que esses desenvolvimentos causam ao meio em que estão inseridos, quanto maior o desenvolvimento em cada período maior é a intensificação dos problemas ocorridos na natureza, e as fontes energéticas utilizadas pelo homem para seu desenvolvimento irão lhe causar um determinado problema quanto maior a retirada desses produtos da natureza maior será os problemas causados a ela e conseqüentemente sua reconstrução pode ser demorada ou nunca acontecer.

Para Dias (2011) os problemas ambientais e as formas de se produzir e explorar os recursos naturais sem uma forma de controle durante a Revolução Industrial espalharam-se sem prever as consequências para o meio ambiente, aliado a isso acreditava-se que esses recursos eram infinitos o que tornava a exploração cada vez mais intensa. Explorações da cobertura florestal da Europa no século XIX e início do século XX foram boa parte provocada pela criação de áreas agrícolas e produção de carvão vegetal.

A percepção do homem sobre o que lhe faz bem ou mal é o que o diferencia dos outros animais e a sua forma de modificar o meio em que está inserido, tanto para uma forma positiva quanto para uma forma negativa pode ser visto na fala de Seiffert (2010).

A origem dos impactos ambientais gerados pelos ecossistemas antrópicos nos ecossistemas naturais está associada a características bastante peculiares do ser humano. Ecologicamente, o que diferencia o homem dos demais animais que fazem parte dos ecossistemas naturais é o raciocínio. E é ele que vem possibilitando, ao longo dos anos, que o homem molde as características do meio natural para assegurar-lhe conforto e sobrevivência diferentemente da maioria dos animais, que em geral se adaptam ao meio. (SEIFFERT, 2010, p. 19-20).

Essa percepção fez com que o homem visse os problemas que suas práticas estavam causando ao meio em que está inserido. Essa visão marca uma nova fase na vida dos indivíduos de como usar os bens naturais para sua existência sem a degradação do ambiente ou minimizando ao máximo esses problemas causados, pois essa degradação já vem causando sérios problemas ao meio ambiente e a populações inteiras em todo o mundo. Jacobi (2005), fala que.

A necessidade de abordar o tema da complexidade ambiental decorre da percepção quanto ao incipiente processo de reflexão sobre as práticas existentes e as múltiplas possibilidades que estão colocadas para, ao pensar a realidade de modo complexo, defini-la como uma nova racionalidade e um espaço no qual se articulam natureza, técnica e cultura. (JACOBI, 2005 p. 243).

O pensar reflexivo sobre as questões ambientais faz com que o indivíduo mude sua maneira de agressão ao meio ambiente e a sua forma de consumir os bens duráveis que são reflexo do sistema consumista instaurado pela revolução industrial, empresas, pessoas, governos, ONGs, e outros se mobilizam em prol do bem maior a preservação ambiental.

Os problemas causados pela industrialização são em decorrência da destinação incorreta dos resíduos usados no processo de fabricação dos bens nas indústrias, e conseqüentemente essas sobras causam problemas ao meio ambiente, desde fauna e flora até problemas na saúde humana. Com o propósito de preservação surge a gestão ambiental.

A conscientização dos problemas causados pela degradação ambiental é tratada desde o século XX como cita, Dias (2011) “na segunda metade do século XX, com a intensificação do crescimento econômico mundial, os problemas ambientais se agravam e começaram a aparecer com maior visibilidade para amplos setores da população”. Tais problemas foram mais sentidos nos países que estavam em um maior processo de desenvolvimento causados pela Revolução Industrial. Barbieri (2011) define Gestão Ambiental como sendo.

Administração ou gestão do meio ambiente ou simplesmente gestão ambiental é entendida como as diretrizes e as atividades administrativas e operacionais, tais como planejamento, direção, controle, alocação de recurso e outras realizadas com o objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, tanto reduzindo, eliminando ou compensando os danos ou problemas causados pelas ações humanas, quanto evitando que eles surjam. (BARBIERI, 2011 p. 19).

Se todos meios que temos disponíveis para a preservação ambiental fossem colocados em prática tais problemas poderiam muito bem ser reduzidos a níveis baixíssimos, no entanto, questões econômicas e políticas de todas as esferas fazem

com que tais reduções não sejam amplamente trabalhadas. Os meios tecnológicos existentes hoje são um dos pontos principais para a redução de problemas ambientais, assim como, o controle e vigilância de tais problemas, como exemplo temos os satélites que através deles podem ser observados os locais de maior ou menor degradação ambiental.

1.3 GESTÃO AMBIENTAL NO MUNDO E NO BRASIL

1.3.1 QUESTÕES AMBIENTAIS NO MUNDO

Tendo como base as preocupações com o ambiente a partir da década de 60, o mundo passa a ter maior conhecimento sobre impactos ambientais e crescimento desordenado da população. Lago (2006) destaca os problemas ambientais ocasionados em várias partes do mundo que causaram impactos na sociedade, como por exemplo, contaminação de mercúrio em pescadores e suas famílias em Minamato, no Japão, entre os anos de 50 e 70.

Até então as práticas ambientais não estavam no contexto do cidadão comum somente após graves catástrofes ambientais causadas no mundo é que o cidadão comum irá incorporar a sua vida os problemas ocasionados ao meio ambiente, Nascimento (2012). Fato como este tornou-se amplamente conhecido em várias partes do mundo e fez com que as pessoas tivessem uma nova visão dos problemas que os danos ambientais causavam ao meio ambiente e a todos que neles estavam inseridos. Dessa forma as pessoas se tornam mais sensíveis aos problemas ambientais provocados ao meio ambiente.

O autor citado, fala que com o surgimento do Clube de Roma, estudiosos debateram em Estocolmo Suíça na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1972, para ele a criação do Clube de Roma foi importante para despertar da consciência ecológica no mundo. Para Beskow e Mattei (2012, p. 4) esse foi o primeiro “momento em que se discutiu a questão dos impactos das ações do homem sobre o planeta” discussões essas promovidas pelas Nações Unidas, entidade não governamental que até nos dias de hoje se mostra preocupada com diversas causas, sejam humanas ou ambientais procurando resolver esses problemas, causados pelo próprio homem.

Nos dias de hoje o Clube de Roma existe e faz diversos relatórios anualmente sobre a situação ambiental do nosso planeta, os relatórios das práticas ambientais realizados pelos integrantes do Clube de Roma, são altamente levados em consideração quando o assunto é o crescimento desordenado da população e o meio ambiente. Do Clube de Roma fazem parte cientistas, empresários e políticos que analisam os limites do crescimento econômico, considerando-se o uso crescente dos recursos naturais.

Para Lago (2006) a classe média dos países desenvolvidos foram quem propuseram a sua indignação com os problemas ocasionados pela industrialização e poluição, e essas classes médias estavam prontas para alterar suas prioridades e abraçar novos ideais que afetassem diretamente seu modo de vida. Começa neste momento as primeiras investidas para a solução dos problemas ocasionados pela industrialização.

Como resultado da Conferencia de Estocolmo, vários países tomaram suas iniciativas para o combate, controle e o gerenciamento das suas atividades e as atividades das empresas instaladas em seus países quanto aos problemas ocasionados ao meio ambiente. Nascimento (2012, p. 18) “após a Conferência de Estocolmo, as nações começaram a estruturar seus órgãos ambientais e a estabelecer suas legislações, visando o controle da poluição ambiental. Poluir passou a ser considerado crime em diversos países”.

Como resultado da conferência de Estocolmo, diversos livros foram apresentados com propostas para os problemas ambientais. Entre tais propostas Lago (2006) cita limitação da população mundial a 3,5 bilhões, a proibição da imigração e um duríssimo controle do crescimento demográfico. Com essas medidas, o consumo seria menor e a produção, uso de água doce, crescimento das cidades seriam menores.

De acordo com Ferreira (1998, p. 220) ele define as práticas adotadas pelos países desenvolvidos durante a conferência de Estocolmo 1972, como um mecanismo de barrar o crescimento econômico daqueles que tinham mão-de-obra barata e matéria prima abundante. Países como no caso o Brasil, detinham de uma grande mão de obra e recursos naturais em abundância que poderiam ser usados em prol de seu desenvolvimento. Para Costa (2013) define a visão dos países participantes da conferência de Estocolmo como.

Grosso modo, os países pobres responsabilizavam os países ricos pela maior parte da degradação global, promovida por um modelo predatório de crescimento, e transferia para eles as iniciativas e os investimentos necessários à sustentabilidade. Os países ricos, por sua vez, viam o crescimento populacional e a poluição gerada pela pobreza como os motivos principais do problema e resistiam a todas as sugestões que pudessem representar limites à sua expansão. (COSTA, 2013, p. 104)

Outra forma de pressionar o mundo para as questões do desenvolvimento sustentável foi com a realização da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em 2002, em Joanesburgo África do Sul.

Para Nascimento (2012), após a realização da RIO+20, foi notório os avanços nas áreas de conhecimento científico, progresso tecnológico e envolvimento do setor privado nas questões ambientais, ao mesmo tempo em que, na maioria dos países, se fortaleceu a legislação ambiental e cresceram a informação e a participação da sociedade civil. As pessoas estavam cada vez mais demonstrando sua preocupação com o meio ambiente. O mesmo autor ainda diz que; “o compromisso de Joanesburgo sobre Desenvolvimento Sustentável estabelece posições políticas que pedem alívio da dívida externa dos países em desenvolvimento e aumento da assistência financeira aos países pobres”.

Embora os países mais pobres estivessem e continuem em amplo desenvolvimento econômico, é necessário o incentivo dos países mais ricos, seja em forma de ajuda econômica, seja com incentivos fiscais e até mesmo com o perdão de dívidas públicas. Somente com incentivos desse tipo é que será possível esses países desenvolverem-se de forma sustentável.

1.3.2 QUESTÕES AMBIENTAIS NO BRASIL

A questão ambiental no Brasil surgiu da necessidade de preservação de áreas destinadas à nobreza ainda no período colonial, Nascimento (2012, p. 17) cita que “a exploração da madeira, por exemplo, era um monopólio da Coroa. A preocupação era de preservar em função de interesses econômicos. ” Borges, Rezende e Pereira (2009, p. 451) confirmam que “o primeiro movimento da Coroa Portuguesa, ao desembarcar no chão brasileiro, foi explorar a grande extensão de riquezas naturais que ali se encontrava e que parecia ilimitada”.

Mais uma vez a concepção de que os bens naturais eram ilimitados aparecem, uma vez que, estudos referentes a essas causas não existiam nessa época e somente com a devastação das matérias é que foram observados que os bens naturais não eram tão infinitos como pensado.

Visavam o lucro com suas vendas aos países a países mais desenvolvidos, e desta forma viram ano a ano a redução de madeira que eram exploradas sem nenhum manejo adequado, para a exploração e desgaste dos resíduos a não serem mais utilizados.

Trago aqui como marco os acontecimentos mais importantes ocorridos a partir da década de 60 no Brasil para a questão Ambiental. No Brasil após a conferência de Estocolmo umas de suas principais iniciativas segundo Nascimento (2012), foi a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA). Em nossos dias atuais a SEMA atua na preservação e análise de projetos ambientais.

Após vinte anos da conferência de Estocolmo, foi realizado em 1992 no Brasil uma nova reunião para a discussão dos problemas ambientais. Os números da Conferência do Rio são eloquentes: o maior evento organizado pelas Nações Unidas até aquele momento, a Conferência reuniu delegações de 172 países e trouxe ao Rio de Janeiro 108 Chefes de Estado ou de Governo. (LAGO, 2011, p. 52).

Sob a preocupação com o aumento da temperatura do planeta, já na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Meio Ambiente, realizada no Rio de Janeiro em 1992, foi discutida a necessidade de ações para reduzir a emissão de CO₂, principal causador do Efeito Estufa. (NASCIMENTO, 2012, p. 25).

Também chamada de RIO-92, “desse encontro resultaram dois documentos que direcionariam as ações a serem adotadas pelos diversos países signatários dessa convenção: a Carta da Terra (também chamada Declaração do Rio) e a Agenda 21”. (SCARDUA, 2003, p. 23). Esses documentos definiram a escala de crescimento que alcançasse os menos favorecidos, proporcionando um desenvolvimento sustentável a todos, elaborados por governos, sociedade civil e a classe acadêmica que juntos proporcionasse programas destinados a mudar as concepções tradicionais de desenvolvimento econômico e de proteção do meio ambiente.

A Agenda 21 teve a função de servir como base para que cada um desses países elabore e programe sua própria Agenda 21 Nacional, compromisso, aliás, assumido por todos os signatários durante a Eco-92. Assim, a Agenda Global foi a fonte de inspiração para a Agenda 21 Brasileira. (NASCIMENTO, 2012, p. 46).

1.4 MEIO AMBIENTE E CIDADANIA

É cada vez mais desafiador para a gestão pública municipal das cidades, torná-las um ambiente bom para se viver; em meio aos desafios diários existentes na cidade, como por exemplo, desemprego, falta de moradia, crescimento desordenado da população, saúde pública em colapso, esses fatores juntam-se aos problemas ambientais causados por essas populações.

“Fenômenos como os da exclusão social e da insustentabilidade do desenvolvimento põem em xeque ações e o próprio papel do Estado na sua obrigação histórica de zelar pela segurança humana, pela educação e pelos direitos da cidadania”. (PRO-CÓPIO, 2001, p. 116).

Em uma sociedade onde a corrupção, beira em todas as camadas federativas governamentais, atrela-se ao indivíduo comum e estende-se por repartições privadas, problemas relacionados as questões sociais, cada vez mais crescem.

Segundo Yamawaki e Salvi (2013), a compreensão desses fatores é fundamental para saber a relação entre os problemas das cidades, e a aplicação correta da melhor solução para os problemas enfrentados e a minimização de novos.

Nunca se falou tanto em meio ambiente como se fala desde meados do século XX, isso só foi possível em virtude das informações que cada vez mais chega à população pela difusão dos meios de comunicação; com isso o repasse de informações ficou mais fácil para todos. Para Buarque (2013, p. 129), “o homem passou a viver em um mundo integrado pelas comunicações embora dividido socialmente”. Para Silva e Przybysz (2015, p. 16), a questão ambiental “tem se tornado uma pauta constante nos diversos segmentos da sociedade, nos governos, nas organizações civis e, sobretudo, entre as pessoas que buscam cada vez mais se informar sobre o futuro mundial no que concerne aos recursos naturais”.

Quando pensado em meio ambiente a grande maioria das pessoas pensam basicamente em condições naturais, rios e florestas. Segundo Alencastro (2012, p. 17), “meio ambiente é tudo que envolve ou cerca os seres vivos”.

O termo vário de acordo com o pensamento de cada autor, tendo o termo meio ambiente uma abrangência polissêmica. Partindo desse principio tudo o que pensamos pode ser considerado meio ambiente, pois o próprio homem é um meio ambiente, já que em nos vivem outros seres, visíveis e não visíveis.

Para Mazzarotto e Berté (2013, p. 15), “ele é, portanto, mais complexo e mais significativo que florestas isoladas, por exemplo. É o meio que nos proporciona a vida”. Para Alencastro (2012), o ambiente pode ser constituído de três formas, ambiente fabricado, aquele construído pelo homem, tais como cidades e tudo nela, ambiente domesticado, constituído pelas áreas agrícolas, florestas e outros meios naturais construídos pelo homem e o ambiente natural, composto por florestas e matas virgens.

Para a implantação desse ambiente construído a ação sobre o ambiente natural é devastadora e onde causam os problemas ambientais, que afetam cada vez mais o próprio homem. A construção das cidades, por exemplo, afeta diretamente florestas, rios e animais.

De acordo com Yamawaki e Salvi (2013), o processo de globalização pelo qual passaram as cidades brasileiras a partir da década de 30, as cidades assumiram um papel de protagonistas na vida política, social, econômica, cultural e nos meios de comunicação.

De acordo com Gadotti (2005), o processo de produção pela qual passa as sociedades elas saíram de um modo de produção para o modo de destruição, pois todas as sociedades estão causando sérios problemas ao meio que estão localizadas, de acordo com ele as sociedades teriam 50 anos para minimizar ao máximo esses problemas para que se tenham futuras gerações.

Os processos de globalização das cidades brasileiras foram totalmente desproporcionais, e continua até os dias atuais, enquanto as grandes metrópoles encontram-se com um inchaço populacional, elas ainda são a preferência para boa parte da população que migra de uma cidade pra outra em busca de melhores condições de vida.

Segundo Gadotti (2005), a globalização pela qual passa o planeta desde o século XX, proporciona diversas modificações nos sistemas financeiros dos países, pelos sistemas de produção cada vez mais robotizado, coloca as sociedades em dois lados os que possuem poder e os que são oprimidos, coloca as sociedades entre as que possuem fome e os que morrem de tanto alimento, uma vez que a alimentação de países globalizados é composta por muitos *fast foods* e comprometem a saúde dos indivíduos. Colocou em xeque a briga entre nações na dominação de países menores, brigas de nações por cambio financeiro, aplicação de taxas sobre importação e exportação.

1.5 EDUCAÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Os impactos ambientais de acordo com Berté (2013) é toda e qualquer mudança ocasionada pela ação do homem sobre a natureza, para ele essa ação pode ser positiva ou negativa, diretos ou indiretos, ocasionais ou permanentes, locais ou globais.

Os problemas ambientais podem se restringir a apenas uma localidade ou se estender pra outras, vejamos como exemplo, uma industria que em seu processo de fabricação joga na camada de ozônio poluentes, esses poluentes não se restringem apenas essa cidade, pois com a ação do vento esses poluentes são levados pra outras localidades. Desta forma Pedrini (2011), destaca que o ambiente pode ser compartilhado.

A poluição ambiental para Kluczkovski (2015), pode acontecer de várias formas, os problemas causados por queimadas, causam uma diminuição dos níveis de fósforo e potássio do solo, e a consequente empobrecimento, levando o indivíduo a procurar outras áreas. Cita também como forma de poluição, os acidentes ambientais, que podem ser naturais, causadas pela própria natureza, ou tecnológicos, causados pelo homem. A poluição hídrica, causados por poluentes nos cursos de água, a poluição marinha, causados pelo lixo sólido e líquido em oceanos, a poluição química, causada pelo uso de pesticidas, fertilizantes e agrotóxicos, entre outras formas de poluição.

Silva e Przybysz (2014, p. 16), citam como exemplo de degradação ambiental “os rios que percorrem os centros urbanos e outros recursos hídricos os quais já não apresentam condições de salubridade para os organismos aquáticos, levando-os a muitos casos a mortalidade”.

Segundo Buarque (2013), a crise ambiental pela qual passamos levou alguns estudiosos a levar em consideração que o nosso planeta passa pela transição de uma nova era geológica: o Antropoceno – um novo tempo geológico induzido pela inteligência e pelas mãos do homem.

A percepção sobre os problemas socioambientais causados ao meio ambiente vem cada vez mais sendo debatidos e evidenciados ao longo das décadas. Isso levou o homem a refletir sobre seu modo de vida, e o crescimento de suas cidades e populações, pois o homem tornou-se um perigo para ele mesmo, ele pode ser a causa da sua própria extinção.

Para Lima (2003) essa sensibilidade no homem intensificou a partir da década de 70, com a participação das pessoas em movimentos sociais em defesa da ecologia, com a participação da ONU (Organização das Nações Unidas) em movimentos que foram realização por várias partes do mundo como já falado nos tópicos anteriores.

“A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental”. (JACOBI, 2003, p. 190).

Com base nesses pensamentos Seiffert (2010, p. 266) considera “a educação ambiental como um importante instrumento de gestão ambiental para a materialização da visão do desenvolvimento sustentável”.

Hoje o homem encontra-se habituado com o ritmo de vida ao ambiente em que ele está inserido, seja na cidade grande ou na pequena, fazer com que haja uma mudança na forma de se consumir e produzir para que haja outras gerações tornou-se necessário, e a educação ambiental vem com esse propósito.

A educação ambiental segundo Pelicioni (1998, p. 20) “foi definida como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade”.

O Conselho Nacional do Meio Ambiente – definiu a EA como um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as

questões ambientais, e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental. (DIAS e DIAS, 2017, p. 164).

Segundo Pelicioni (1998, p. 21), durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento realizado no Rio de Janeiro em 1992 recomendou-se que a educação ambiental deveria: reorientar a educação para o desenvolvimento sustentável de forma a compatibilizar objetivos sociais de acesso às necessidades básicas; com objetivos ambientais de preservação da vitalidade e diversidade do planeta garantindo como direito aos cidadãos um ambiente ecologicamente saudável e com objetivos econômicos; aumentar a conscientização popular; considerar o analfabetismo ambiental e promover treinamento.

Sendo assim é fundamental estratégias de ação política sobre os processos ecológicos para a participação da comunidade e do indivíduo comum para que os problemas ambientais sejam minimizados. Sendo assim é necessário viver de forma sustentável, com mudanças de paradigmas.

Tais mudanças de acordo com Silva e Przybysz (2014, p. 22) sugerem que haja uma transição de valores meramente individualistas e consumistas para um consumo consciente, em que a preocupação passa a ser com o todo, e não somente com seu próprio bem-estar.

Segundo Seiffert (2010) em nossos dias atuais não se pode levar em consideração apenas o termo problema ambiental, pois os problemas ambientais vão além dos problemas naturais, para ela o termo mais apropriado seria problemas socioambientais, porque os problemas naturais são em virtude dos problemas socioambientais enfrentados pelas cidades. Sendo assim a maior parte dos problemas ambientais tem suas raízes na pobreza, que por sua vez é gerada por políticas e problemas econômicos concentradores de riqueza nas mãos de poucos e são responsáveis pelo desemprego e degradação ambiental, para suprir a necessidade de muitos.

Por exemplo, o uso indiscriminado de agrotóxicos em plantações, faz com que surjam problemas de saúde nas pessoas, como por exemplo, o câncer, essas pessoas serão muitas das vezes tratadas pelo sistema público de saúde, sistemas esses que já não atendem que totalmente as populações. Formas de se modificar esse quadro é através de um modo de vida sustentável.

Para Gadotti (2008, p. 75) “a sustentabilidade é o sonho de bem viver. Sustentabilidade é equilíbrio dinâmico com o outro e com o meio ambiente, é harmonia entre os diferentes”. Seiffert (2010) considera que a sustentabilidade hoje deve levar em consideração os avanços científicos criados pelo homem, e ser usado de forma a contribuir para as práticas sustentáveis.

Dessa forma o desenvolvimento sustentável é o meio que as populações têm para se desenvolver sem comprometer-se hoje e sem comprometer as gerações futuras no que tange as problemáticas socioambientais.

2 GESTÃO AMBIENTAL

2.1 GESTÃO AMBIENTAL E A ISO 14001

A partir do século XXI segundo Nascimento (2012, p. 20) “a questão ambiental ultrapassou os limites das ações isoladas e localizadas, para se constituir em uma inquietação de toda a humanidade”. O homem passou a se preocupar de forma mais intensiva com os problemas ambientais e procurou-se viver mediante uma qualidade ambiental, que ele está construindo.

Com uma visão mais abrangente sobre os problemas ambientais causados ao meio ambiente empresas e estado passam a se empenhar mais na minimização de tais fatos. Passaram a investir em estudos cada vez mais sofisticados, para a otimização de projetos, assim como as suas elaborações e execuções passaram a requerer um melhor entendimento dos fatos realizados nas áreas degradadas e procurou investir em áreas que antes foram degradadas buscando seu total ou parcial recuperação a medida do possível, para demonstrar a sociedade, aos consumidos o seu lado ambiental.

De acordo com Nascimento (2012, p. 21) as empresas procuram ter “uma nova postura, baseada na responsabilidade solidária, começa a deixar em segundo plano as preocupações com multas e autuações, que vão sendo substituídas por um maior cuidado com a imagem da empresa”. Tal visão tem por finalidade a fidelização do cliente preocupado com as questões ambientais e sociais, as empresas procuraram colocar a imagem de protetoras da natureza e as responsabilidades sociais apoiadas por elas como forma de buscar clientes que se preocupam de forma geral com esses fatores na hora de escolher um produto.

Nos dias atuais é cada vez mais comum a integração junto à imagem da empresa seja do mais variado seguimento uma frase, um slogan sobre o ambiente, para que o consumidor ao ver tal frase lembrar que a empresa presa pelo meio ambiente.

Para Alencastro (2012), a pressão de ONGs, e o aumento de consumidores conscientes dos problemas ambientais causados pelas empresas ao meio ambiente, junto com a abertura comercial a mercados de países desenvolvidos onde a questão ambiental é fator determinante para entrada dos produtos, fizeram com que essas práticas fossem cada vez mais adotadas por empresas, que antes estavam apenas preocupadas com a obtenção do lucro.

As leis ambientais fizeram com que as empresas se empenhassem mais no estudo, elaboração, e operação das atividades desenvolvidas por elas. Para BARBIERI (2011, p. 137) “gestão ambiental empresarial são as diferentes atividades administrativas e operacionais realizadas pela empresa para abordar problemas ambientais decorrentes da sua atuação ou para evitar que eles ocorram no futuro”.

A não implementação de uma gestão ambiental de qualidade e eficaz podem ocasionar sérios problemas ambientais e sociais a comunidades locais isoladas ou comunidades distantes de onde tal problema pode ocorrer. Por exemplo, a destruição de uma barragem de dejetos minerais, a lama da barragem pode chegar a rios próximos da barragem e se estender para outras cidades, matando a vida existente nos rios e causando problemas as populações que dependem desse rio para sua sobrevivência.

Alencastro (2012) divide a evolução da gestão ambiental em 4 (quatro) períodos, entre os anos antes de 1970 e 1990. “Antes de 1990, reconhecimento de problemas ambientais”. As empresas até reconheciam que os problemas existiam mais não faziam nada para que eles não acontecessem. “Década de 1970 (fase reativa): “a empresa apenas responde à regulamentação dos órgãos de controle ambiental”. Aqui o papel era de apenas evitar acidentes e controlar a poluição, pouco faziam para que de fato essas ações fossem realizadas. “Anos de 1980 fase preventiva, foco nos estudos de impacto ambiental, no controle da poluição do solo, na minimização de resíduos etc...”. Nos anos de 1980 já começa as mais significativas mudanças na visão ambiental das empresas. “Anos de 1990 fase estratégica, estruturação de ambiente, mais segurança, mais saúde, auditoria ambiental, avaliação do ciclo de vida do produto e sistema de gerenciamento ambiental”. Nos anos de 1990 começa de fato colocar-se em prática as ações dos anos 80, com foco em atender a necessidade de um consumidor mais exigente.

Para atender esse novo padrão de consumidor as empresas se buscam tornar-se mais sustentáveis, e procuram formas para uma nova forma de produção. A procura por certificação e por padrões de produção internacional são uma das formas.

As certificações e rotulagens ambientais não são obrigatórias como afirma Berté (2013), no entanto elas são cada vez mais adotadas pelas empresas de forma transparente e participativa e nenhuma organização busca a certificação de apenas um item de qualidade. Berté (2013) ainda afirma que o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) pode conter várias normatizações, entre elas, podemos encontrar o sistema ISO que é de origem Suíça e foi criado em 1947, e tem como sede a cidade de Genebra. O ISO (International Organization for Standardization) que em português significa (Organização Internacional para a Normalização).

Tais práticas fazem surgir o sistema de gestão ambiental com mecanismos que reduzem os impactos ambientais ao meio ambiente, padronizando processos produtivos industriais. E esses sistemas são adotados por empresas de todo o mundo dos mais diversos segmentos, influenciando na competitividade do mercado.

Esses sistemas surgem como mecanismos de barreiras comerciais, para que produtos entrem em determinados países. De acordo com Mazzarotto e Berté (2013), barreira comercial são qualquer regulamento, lei, prática ou política governamental impostos para proteger os produtos daquele país sob a ameaça dos produtos exportados. Ainda segundo Mazzarotto e Berté (2013) aqui no Brasil o responsável pela fiscalização dos produtos produzidos aqui e os exportados é o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro).

Os sistemas de gestão ambiental gerenciam os possíveis danos causados ao meio ambiente pelas atividades de produção, bem como os danos causados ao meio ambiente após esses produtos serem colocados no mercado. A implantação de um SGA implica possibilita ganhos de produtividade e qualidade, além da satisfação das pessoas envolvidas diretamente no processo, pois esses aprendem que sempre é possível fazer melhor e percebem a evolução da qualidade de seus serviços.

A implementação de um SGA com base no sistema de ISO 14000 pode ser implantado a qualquer empresa desde que queiram agregar valor a sua imagem, no que tange a questão ambiental. “A série ISO 14000 constitui um conjunto de normas que

regulam sua própria utilização e define critérios e qualificações daquele que vão auditar a sua aplicação. Pode ser aplicada para atividades industriais, comerciais, agroindustriais e de serviços”. SILVA e PRZYBYSZ (2014, p. 96).

Sobre as normas ISO e mais especificamente a 14001 segundo Barbieri (2012) irá mostrar os requisitos necessários para o uso, bem como a premissa de que a organização irá periodicamente avaliar o seu SGA afim de identificar oportunidades de melhorias, sendo assim a empresa deve estabelecer, documentar, implementar, manter e continuamente melhorar o seu SGA.

Sendo assim a utilização de um SGA agrega valor e uma boa imagem as empresas que adoram tal mecanismo de normas para a fabricação de seus produtos, buscando sempre uma qualidade e excelência dos produtos colocados no mercado.

Na afirmação de NASCIMENTO (2012, p. 21) “Na década de 90 assistimos também entrarem em vigor, em 1992, as normas britânicas BS 7750 – *Specification for Environmental Management Systems* (Especificação para Sistema de Gestão Ambiental), que serviram de base para elaboração de um sistema de normas ambientais em nível mundial”. Começa ai uma nova exigência para que as empresas possam se enquadrar a um novo modelo de produção, procurando atender as mais exigentes normas ambientais para a época, o que cada vez mais vem sendo substituído pelo sistema ISO.

Seguindo as padronizações e normas de produção as empresas podem conquistar os selos ambientais, e fazer disso um diferencial em sua marca, dizendo que aquele produto atende as normas ambientais do país e isso é um diferencial que pode fazer com que o consumidor ao comprar determinado produto aceite aquele com certificação.

Para Mazzarotto e Berté (2013) a rotulagem ambiental colocada na embalagem dos produtos induz o consumidor a comprar o produto pelo fato dele atender as exigências ambientais, causando um menor impacto possível ao meio ambiente, tais produtos podem até ser mais caros que algum outro, pois para que esse produto atenda a tais necessidades os gastos são jogados no preço final, mesmo assim os consumidores optam em levar o mais caro devido à conscientização ambiental atrelada cada vez mais nas pessoas, independentemente da situação financeira, hoje em dias todos já podem colocar em prática a conscientização ambiente, que é aprendida, seja na escola, na

igreja, na própria vizinhança, na tv ou em qualquer outro meio que possa haver a interação entre as pessoas.

Hoje os preços de produtos que seguem uma padronização diferenciada com relação às questões ambientais pouco se diferenciam da de produtos que não recebem certificação ou selo de qualidade ambiental, e o consumidor encontra-se disposto a pagar um pouco mais, tendo em mente que está de alguma forma contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

Segundo TACHIZAWA (2004, p. 23) “Pesquisa recente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e do Ibope mostra que 68% dos consumidores brasileiros estariam dispostos a pagar mais por um produto que não agredisse o meio ambiente”.

As empresas que querem se firmar por longo prazo precisa ter em seus projetos, uma visão de futuro, visão essa que vai além do lucro, pois as questões sócias ambientais precisam fazer parte do seu cotidiano, e a utilização de um sistema de gestão ambiental faz as empresas estarem sempre reduzindo seu consumo.

2.1 GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL

No Brasil assim como em outras partes do mundo a preocupação com as questões ambientais passa a existir a partir de meados do século XX, de acordo com Silva e Przybsz (2014), essa preocupação ocorreu em decorrência de pressões internacionais que exigiam uma política pública voltada à proteção e à conservação ambiental, uma vez que, o país necessitava de empréstimos internacionais e a preservação ambiental era fator determinante para a concessão de tais empréstimos.

Fatores como a pressão interna de órgãos competentes, população em busca de produtos que degradantes da natureza, pressão de ONGs e os próprios funcionários das empresas, são fatores que fizeram com que as corporações mudassem sua forma de produzir. Cobrando não apenas uma forma de produzir em harmonia com o ambiente mais também, formas de planejamento, gerenciamento e controle das empresas. A não utilização desses princípios poderia ate levar as empresas a fecharem as portas, por falta de mercado e consumidor.

De acordo com Stadler e Maioli (2012) hoje a uma serie de investidores que procuram investir em empresas cada vez mais preocupadas com o ambiente e as

questões sociais envolvendo a empresa, a implementação de um sistema SRI (*Investimentos Socialmente Responsáveis*) é uma das formas de corretas que esses investidores procuram antes de realizar dado investimento. Tais investimentos podem ser realizados em bolsas de valores de todo o mundo, como exemplo os autores citam “Dow Jones Sustainability Index (DJSI – Índice de Sustentabilidade Dow Jones de Bolsa de Valores de Nova Iorque) a FTSE 4Good, da Bolsa de valores de Londres, e no Brasil o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&F Bovespa”. (STADLER e MAIOLI, 2012 p. 165)

Essa possibilidade de investimentos seguros por ser realizados em uma bolsa de valores serve para mostrar que é possível investir em empresas que se preocupam com o meio social e ambiental, e com o investimento ter retorno financeiro desejado, muito diferente do que empresas imaginavam que questões como as ambientais ou sociais eram apenas fatores pra gasto de recurso financeiro sem o retorno financeiro desejado.

Outro meio defendido por autores para mostrar o comprometimento de empresas com o lado social é a RSC (*Responsabilidade Social Corporativa*) surgem como agentes sociais no processo de um desenvolvimento econômico sustentável. Defendido por Alencastro (2012, p. 85) “a responsabilidade social é um compromisso ético que as empresas assumem diante da sociedade”. Ou seja, antes de investir e após o investimento as atividades de responsabilidade social, acompanham as organizações a fim de torná-las exemplos para outras empresas, e um para sociedade de forma geral.

Torna-se uma empresa que respeite o meio ambiente e atue de forma ativa junto a sociedade é fator determinante na hora da procura do consumidor por produtos que venham atender suas necessidades, e que atendem as exigências legais e até mesmo exigências que não são obrigações das empresas mais elas vão além do que lhes é imposto.

Na visão de Berté (2013, p. 39) a responsabilidade social vai além do comprometimento da empresa com o ambiente, é “o envolvimento de todas as pessoas e de todos os setores na gestão ambiental”. Com base nessa afirmação percebem-se que o cidadão comum, assim como, governos são tão responsáveis socialmente pelas suas ações como as organizações empresariais. Pois por menor que o indivíduo seja suas

ações realizadas no país tem reflexo nos demais espaços geográficos, e não apenas no local onde ele está inserido, assim como, as ações causadas por outro indivíduo em determinado país pode causar problemas aqui.

Por este motivo é fundamental que as organizações se comprometam de forma efetiva com os problemas ambientais causados a comunidade onde ela está inserida, o não cumprimento de medidas sócio-ambientais pode implicar em sérios problemas as empresas. Entre tais problemas verifica-se uma relação muito comum entre as organizações e o que autores como Alencastro (2012, p. 90), denomina de “stakeholders”, o termo refere-se aos agentes envolvidos direto ou indiretamente, com a tomada de decisões da empresa. Como exemplo de stakeholders, o autor cita consumidores, parceiros, comunicação, funcionários, investidores, ativistas, mídia, comunidade, órgãos reguladores”.

A relação da organização com os demais agentes ligados a ela não pode ser apenas visto como uma forma de ter retorno financeiro, e visto apenas com um olhar de ganho por parte da organização. A tomada de decisão sempre terá que ser feita para que nenhum dos agentes sintam-se prejudicado, por este motivo é muito importante que as decisões tomadas pela empresa sempre passem por um conselho administrativo antes de ser colocado em prática.

Veja como exemplo a tomada de atitude de uma dada empresa que venha de alguma forma prejudicar o stakeholders, ativistas, eles podem de levar as suas queixas para mídia, que chegará a informação até o consumidor, o que pode causar um boicote por parte dos consumidores a empresa e que prejudicará a venda de ações a possíveis investidores e que pode até como consequência levar a empresa a falência.

De acordo com Alencastro (2012) o próprio funcionário é um elo primordial dentro da organização e não pode ser deixado de lado quando tratado da questão social, muito embora, as vezes as corporações acabam priorizando os projetos de promovidos fora da empresa, até mesmo fazendo uma ampla divulgação na mídia e esquece de priorizar o seu colaborador fazendo vista grossa para problemas que acontecem dentro da organização como por exemplo.

Por esse e outros motivos a empresa tem que ver a sua importância quanto agente de fonte de renda para muitas famílias, ver que elas são fontes geradoras de

renda para o estado o que promove o desenvolvimento do país. Se o crescimento está diretamente ligado às questões trabalhistas, sociais e culturais. Buckley, Xirinachs e Henriques (2012, p.177), destacam que as empresas em muitas das vezes são as principais fontes de recursos financeiros para pequenas cidades, e seu papel social é muito importante para que famílias inteiras possam mudar de vida.

Entre os aspectos da gestão ambiental de acordo com Berté (2012, p. 42) destacam-se as da dimensão, “social, econômica, as da político-institucional da organização, as de informação e conhecimento”. Entre os principais aspectos sociais encontra-se a busca por redução da desigualdade social entre as pessoas, busca-se combater a pobreza, a promoção da seguridade social, busca-se criar ações que visem atividades educacionais e culturais de estímulo à sustentabilidade.

Embora a RSC não seja obrigatória, autores como, Buckley, Xirinachs e Henriques (2012), a definem como necessária em especial para empresas multinacionais que precisam lidar com o impacto de suas atividades na sociedade, sem desviar o foco do seu papel principal que é a geração de lucro para seus acionistas. O autor ainda diz que a prova quanto ao impulsionamento dos lucros para empresas que utilizam-se de uma RSC em relação a empresas que não fazem uso da responsabilidade social corporativa.

O não agir para a prática de uma RSC compromete a imagem da organização a sociedade, causando-lhe certo desgaste de sua imagem e reputação chegando a impor custos adicionais às atividades desenvolvidas dentro da empresa e reduzir sua competitividade junto ao mercado consumidor.

O governo também pode agir de forma ativa para que as empresas implantem um sistema RSC, uma vez que ele não é obrigatório, mais podem ajudar promovendo uma promoção de um ambiente próprio de negócios, acredito que uma das principais formas de promover uma participação maior das empresas quanto a aplicabilidade de um sistema RSC seria com a redução de impostos para as empresas que comprovem ativamente a sua ajuda à sociedade. Isso seria bom tanto para a empresa para mostrar seu lado social ao seu consumidor assim como para o governo que teria uma redução de gastos para a implementação de projetos sociais em áreas que já teriam sido atendidas por empresas privadas.

São muitas as empresas que de alguma forma fazem um projeto aqui outro ali, buscando uma inserção de que ajuda a sociedade em algo, é o que Stadler e Maioli (2012) chamam de “*marketing do bem*”. Procuram inserir na imagem da empresa ações de reflorescimento, projetos de reciclagem entre outros. E não querem fazer a incorporação de projetos de combate as drogas, prostituição, lavagem de dinheiro, pois não querem ter a imagem da empresa expostas nesse tipo de assunto.

Nos dias de hoje toda ação de combate aos males que afligem a sociedade é bem vinda seja por empresas ou governos, e ter a imagem em assuntos de combate como esse é um sinal de que a empresa se preocupa com a sociedade em todos os seus seguimentos e não apenas nos que sem bem vistos pela sociedade, e essas ações promovem ações diretas quanto a visão do consumidor final sobre a empresa.

1.3 O ECOPEDAGOGO FRENTE À GESTÃO AMBIENTAL

O ramo da pedagogia ao contrário do que muitos pensam é de vasta atuação aos profissionais formados nessa área, e não apenas, no ensino e aprendizagem de crianças nas escolas, ou atuação enquanto gestor, coordenador, técnico educação e tantas outras atribuições educacionais.

Para Libâneo (2001) é cada vez mais recorrente na sociedade a necessidade do pedagogo fora do âmbito educacional, à necessidade do pedagogo em órgãos estaduais, ONGs, sindicatos associações e empresas em geral, se faz frente a nova era de globalização pela qual estamos passando a chamada terceira revolução industrial, cujas novas tecnologias precisam ser cada vez aprendidas em um menor espaço de tempo, e as novas gerações já “nascem sabendo”.

Para tanto, a necessidade de formação geral se repõe, implicando reavaliação dos processos de aprendizagem, familiarização com os meios de comunicação e com a informática, desenvolvimento de competências comunicativas, de capacidades criativas para análise de situações novas e cambiantes, capacidade de pensar e agir com horizontes mais amplos. Estamos frente a exigências de formação de um novo educador. (LIBÂNEO, 2001, p. 5)

As práticas pedagógicas aplicas pelo pedagogo para o repasse de informações, é o que o diferencia dos outros profissionais nos mais diversos âmbitos que ele se encontra inserido, o saber pedagógico seja no saber formal ou informal o torna capaz

de um alcance maior sobre o repasse da mesma informação de outro indivíduo de área diversa.

A sociedade vem ao longo dos anos preocupando-se cada vez mais com as atividades aqui desenvolvidas, em um mundo cada vez capitalista, a falta de recursos naturais para o consumismo pode ser fator determinante para drásticas mudanças de padrões de consumo. Com tecnologia cada vez mais avançadas os meios de produção, desde a produção da matéria prima ao produto acabado em nossos dias alinhado a tecnologia envolvida nessa produção é muito avançada em comparação a produção de décadas atrás, vejamos como exemplo, o processo de produção de um tênis, antes de forma manual um sapateiro poderia levar dias para produzir um único par de tênis, hoje com o auxílio cada vez maior de máquinas o processo de dias faz-se em minutos.

O consumismo desenfreado da sociedade moderna fez-se com que ela buscasse formas de minimizar os impactos causados ao meio ambiente, o lixo gerado nas cidades, desperdício de águas, desflorestamento de matas tudo isso passou a ser visto de forma diferente pelas sociedades e por governos.

Mediante as grandes transformações já citadas em ocasiões anteriores, houve a necessidade de tornar os cidadãos cada vez mais críticos para atuarem de forma participativa e ativa na sociedade em que se encontram inseridos, e para isso o profissional da educação adaptou-se a essas mudanças, para Halal (2009, p. 93) “a ecopedagogia, também denominada Pedagogia da Terra ou Educação Sustentável surgiu como proposta pedagógica para formação da sociedade sustentável”. Gadotti (2009) cita seu surgimento em um contexto histórico que:

A história da Ecopedagogia aparece inicialmente como “pedagogia do desenvolvimento sustentável” num estudo realizado pelo Instituto Latinoamericano de Pedagogia da Comunicação (ILPEC), da Costa Rica e assinado por Francisco Gutiérrez (1994). Nele já se faz referência a uma visão holística, ao equilíbrio dinâmico ser humano e natureza e a categoria da sustentabilidade que são pressupostos essenciais da ecopedagogia. (GADOTTI, 2009, p. 1).

Com base nesse pressuposto a ecopedagogia vem para buscar formar um ser mais envolvido para as questões ambientais, com um ensino desde a primeira infância sobre as questões ambientais, promovendo ao indivíduo um olhar sobre o dinamismo da

natureza o seu comportamento, sobre o que é natural é sobre os problemas que o homem causa a ele mesmo. O autor ainda diz que:

Ela só tem sentido como projeto alternativo global onde a preocupação não está apenas na preservação da natureza (Ecologia Natural) ou no impacto das sociedades humanas sobre os ambientes naturais (Ecologia Social), mas num novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico (Ecologia Integral) que implica uma mudança nas estruturas econômicas, sociais e culturais. Ela está ligada, portando, a um *projeto utópico*: mudar as relações humanas, sociais e ambientais que temos hoje. (GADOTTI, 2009, p. 1).

Nas palavras do autor ao citar que a ecopedagogia está ligada a um projeto de mudar as relações humanas, sociais e ambientais nos dias de hoje, ao fazer uma análise geral da situação em que a sociedade se encontra hoje, percebe-se que essa utopia é cada vez mais difícil. Por esse motivo defendo que a implementação de ensino sobre as questões ambientais tem que ser repassada desde a primeira infância passando por todos os níveis de ensino, procurando incorporar nas atividades do dia a dia do indivíduo as questões relacionadas a perspectiva ambiental. Com essa visão Halal (2009), diz que:

Dizendo de outra forma, trata-se de uma pedagogia cujo objetivo é proporcionar discussões, reflexões e orientar a aprendizagem a partir da vivência cotidiana, subsidiada na percepção e no sentido das coisas, significativa para o aprendiz a ponto de mudar-lhe o comportamento e propiciar a sua interação com o meio em que esteja inserido (local e planetário), buscando a harmonia e a sustentabilidade. (HALAL, 2009, p. 93).

Neste sentido, sobre proporcionar discussão e reflexão de acordo com a vivência do indivíduo irá ocasionar uma efetivação da aprendizagem, pois vivenciando aquilo que foi aprendido é mais fácil para a sua assimilação além da prática cotidiana esse indivíduo irá ser um agente transmissor do aprendizado, seja em casa com a família, seja no clube, na igreja em todo lugar que ele estiver inserido será agente transmissor do conhecimento aprendido.

Havendo um parecer muito grande entre EA e eco pedagogia autoras como Avanzi (2004) apud Neto (2010), “a eco pedagogia prefere substituir o conceito de desenvolvimento sustentável pelo de ecologia fundamentada na ética”. Dessa forma o conceito de desenvolvimento sustentável que tende a levar para um lado capitalista dizendo que é possível consumir e ser sustentável, é colocado em cheque pelo do eco

pedagogia que vai além das questões ambientais mais também procura pensar no papel do ser humano quanto as transformações de suas atitudes, no seu jeito de pensar e agir coletivamente.

3 GESTÃO AMBIENTAL: OLHARES DE COLABORADORES DA CONCESSIONÁRIA TAPAJÓS MOTOS DE ITAITUBA-PA, COM VISTA À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

3.1 METODO E PROCEDIMENTOS

A pesquisa para a elaboração deste trabalho baseou-se em investigação bibliográfica para elaboração do referencial teórico e utilizou-se de autores como, Berté (2013), Junior (2012), Barbieri (2011), Alencastro (2012), Seiffert (2010), Nascimento (2012), Pedrini (2011), entre outros que tratam da temática ambiental, desde sua origem aos dias atuais, e contou com uma pesquisa de campo para complementação de informações necessárias para a conclusão do trabalho, a pesquisa conta com uma abordagem qualitativa na análise dos dados.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002 apud GERHARDT e SILVEIRA 2009, p. 37).

A escolha do método de pesquisa utilizado foi para um melhor entendimento e compreensão sobre o tema abordado Gestão Ambiental, trazendo para a realidade dos funcionários da concessionária pesquisada, a questão ambiental de uma Multinacional que eles representam, buscando relação entre a realidade vivida por eles e uma outra realidade distante, além de suas práticas diárias enquanto cidadãos procurando saber se eles preocupam-se com as questões ambientais quando estão fora do seu ambiente de trabalho.

3.2 LOCUS DA PESQUISA

Para melhor entendimento sobre o local da pesquisa é necessário saber um pouco mais sobre a marca que o local pesquisado representa. Pois o local é uma concessionária autorizada da Honda Motor do Brasil e para tanto se faz necessário primeiramente conhecer um pouco mais dessa marca enquanto corporação Multinacional, pois ela estabelece princípios e normas que são seguidos por suas concessionárias no âmbito nacional. Abaixo segue um breve resumo da Honda Motor do Brasil, que foi retirado do próprio site da empresa.

Sobre a Honda no Brasil: Em 1971, a Honda iniciava no Brasil as vendas de suas primeiras motocicletas importadas. Cinco anos depois, era inaugurada a fábrica da Moto Honda da Amazônia, em Manaus, de onde saiu a primeira CG, até hoje o veículo mais vendido do Brasil. De lá para cá, a unidade produziu mais de 22 milhões de motos, além de quadriciclos e de motores estacionários que formam a linha de Produtos de Força da Honda no País, também composta por motobombas, roçadeiras, geradores, entre outros. Para facilitar o acesso aos produtos da marca, em 1981 nasceu o Consórcio Honda, hoje a maior administradora de consórcios do mercado nacional, que faz parte da estrutura da Honda Serviços Financeiros, também composta pela Seguros Honda e o Banco Honda. Dando continuidade à trajetória de crescimento, em 1992 chegavam ao Brasil os primeiros automóveis Honda importados. Em 1997, a Honda Automóveis do Brasil iniciava a produção do Civic, em Sumaré (SP), de onde já saíram mais de 1,6 milhão de veículos. Durante esses anos a empresa também inaugurou Centros Educacionais de Trânsito, de Treinamento Técnico, de Distribuição de Peças e de Pesquisa & Desenvolvimento. Estruturou uma rede de concessionárias hoje composta por aproximadamente 1400 endereços. Em 2014, em uma iniciativa inédita no segmento, a Honda inaugurou seu primeiro parque eólico do mundo, na cidade de Xangri-Lá (RS). O empreendimento supre toda a demanda de energia elétrica da fábrica de Sumaré, reduzindo os impactos ambientais das operações da empresa. Em 2015, a Honda Aircraft Company anunciou a expansão das vendas do HondaJet, o jato executivo mais avançado do mundo, para o Brasil. E a segunda planta de automóveis da marca foi construída na cidade de Itirapina (SP).

Fazendo parte de desse quantitativo de concessionárias citado no texto algo em torno de 1.400 faz parte a Tapajós Comercio de Motos LTDA, empresa privada, ce-

dida em prédio alugado na TV 13 de Maio, nº 78, Centro, CEP: 68180-630 no município de Itaituba, estado do Pará, a concessionária faz parte do Grupo Tapajós, com sede no município de Altamira estado do Pará, e ainda conta com outras concessionárias do grupo em Santarem e Monte Alegre ambas no estado do Pará.

A empresa conta com um quantitativo de 57 do qual fazem, vendedores, auxiliares administrativos, auxiliares de serviços gerais, oficy boy, mecânicos, chefe de oficina, gerente financeiro/RH, auxiliares financeiro, recepcionista de oficina, garantista, pós-venda e faturista.

O prédio matriz da concessionária localizada em Itaituba, conta com um amplo show room com capacidade para mais de 250 motos expostas, área para atendimento a clientes provenientes de consorcio, área para atendimento provenientes de financiamento pelos bancos a que a concessionária é conveniada, departamento de pós-venda, faturamento, financeiro/fiscal, sala da gerencia, almoxarifado, área para guardar motos zero quilometro, conta com uma oficina especializada composta por 5 boxe para revisão, recepção para clientes, departamento de garantia e conta com 3 banheiros.

Com essa estrutura a concessionária matriz atende outros quatro municípios do oeste do Pará que são, Trairão, Novo Progresso, Rurópolis e Placas, e atende mais dois distritos de Itaituba que são Moraes Almeida e Castelo dos Sonhos. Com a estrutura que a empresa tem, seu número de funcionários e suas filiais em outros municípios ao longo de 2018 a concessionária chegou a um quantitativo médio de 2.400 motos vendidas sendo uma média de 200 (duzentas) ao mês e um quantitativo de 3.282 cotas de consorcio comercializadas durante o ano.

3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Para que a pesquisa fosse realizada, foram escolhidos colaboradores ativos da concessionária Tapajós Motos, foram escolhidos 5 (cinco) entrevistados sendo 2 (dois) do sexo masculino e 3 (três) do sexo feminino. Verificou-se que os funcionários possuem um bom tempo trabalhando na empresa algo em torno de 10 anos e a média de idade dos entrevistados corresponde a 37 anos. A escolha dos entrevistados se deu por serem os principais responsáveis pelo seu setor de atuação, ou no caso do vendedor (a)

por ser destaque no quesito venda entre os seus colegas e para a sociedade. Aqui os entrevistados serão chamados de GE (Gerente), GA (Garantista), ME (Mecânico), VE (Vendedor), RH (Recursos Humanos).

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A entrevista foi realizada aos funcionários de forma individual, e secreta onde eles puderam dar a sua opinião de forma verdadeira, optou-se aqui em não citar o nome ou sobrenome dos entrevistados. De forma geral todos os entrevistados receberam duas perguntas de iguais, e cada entrevistado exceto o gerente receberam no total 5 (cinco) perguntas. Quanto as perguntas de forma geral para todos a primeira foi a seguinte.

Quadro 1 – Você conhece a política ambiental da Honda Motor do Brasil? **Fonte:** Colaboradores da Concessionária Tapajós Motos de Itaituba/PA, 2019.

Você conhece a política ambiental da Honda Motor do Brasil?		
Ponto de Vista do Entrevistado	SIM CONHECE	NÃO CONHECE
GE	X	
GA	X	
ME	X	
VE		X
RH		X

Percebeu-se que nem todos os funcionários conhecem a política ambiental da empresa que eles representam, e ela pode ser encontrada de forma fácil através do site da Honda Motor. Onde em seu site a Honda diz que “declara o compromisso com a proteção do meio ambiente, controlando os aspectos e impactos ambientais das atividades produtos e serviços”.

Quadro 2 - Fora da empresa, no seu dia-a-dia quais medidas você adota para reduzir seu impacto ambiental? **Fonte:** Colaboradores da Concessionária Tapajós Motos de Itaituba/PA, 2019.

Fora da empresa, no seu dia-a-dia quais medidas você adota para reduzir seu impacto ambiental?	
GE	“Separação e doação de óleo vegetal, economia de água, separação de lixo”
GA	“Uso consciente dos recursos naturais, procuro estudar sobre a área ambiental para ter conhecimentos e praticar”
ME	“Procuro não jogar lixo na rua”.
VE	“Fazendo minhas coletas de lixo adequadamente”.
RH	“Procuro aprender através de meio de informações, como revistas, internet, etc. E através destas informações adquiridas procuro fazer o máximo possível para reduzir o impacto ambiental dentro de casa”.

Embora poucas, ou não muito detalhadas observa-se que as atitudes fora do ambiente de trabalho dos colaboradores entrevistados, poderiam ser mais trabalhadas e colocadas em práticas. Mesmo assim é muito importante a atitude por menor que as pessoas pensam que seja. De acordo com Galdino (2015, p. 225) “a reciclagem nos casos em que é inevitável a geração de resíduos, minimizando seu potencial mediante reaproveitamento, recuperação e reutilização”. De uma forma mais detalhada segue nos tópicos seguintes o ponto de vista de cada um dos entrevistados sobre as questões ambientais e sociais em seu ambiente de trabalho.

3.4.1 Ponto de Vista do Gerente

Tendo como principal entrevistado o gerente da concessionária Tapajós Motos respondeu a 7 (sete) perguntas, o gerente tem 10 (dez) anos de empresa, tem idade de 42 (quarenta e dois) anos, e é formado em administração de empresas e foi o agente principal para a realização da pesquisa enquanto entrevistado.

Quais as principais medidas adotadas pela empresa para a redução de impactos ao meio ambiente? “Entre as principais medidas estão a reutilização do papel, uma vez que o papel é muito utilizado por todos os departamentos da empresa, daí recomendasse que utilizem a frente e o verso do papel, assim como utilizarem para fazer borrão, no que se refere a papel foi implantado pela Honda Motor e adotado pela empresa o sistema IHS assina, onde toda a documentação que antes era impressa para, ser entregue ao cliente, envio para a administradora e para arq digital o sistema de informação de gravame assim como fichas de cadastro passaram a ser assinadas eletronicamente, evitando assim a impressão de mais de um contrato, pois o contrato pode ser enviado direto ao email do cliente, para a Honda Motor a concessionária utiliza mais de 98% de seus processos assinados eletronicamente, pois em situações de transferência de cota de consorcio ou assinatura a rogo a ferramenta não pode ser utilizada, tanto a matriz quanto as filiais e os pontos de vendas utilizam da ferramenta.

Nos dias atuais é cada vez mais recorrente a assinatura digital em documentos, como pode ser visto, por exemplo, no cartório eleitoral, Detran e outros departamentos públicos e privados, e essas ferramentas proporcionam a mesma veracidade e

validade que o assinado em papel. Medidas como essas são benéficas para o meio ambiente e para a sociedade que acaba de alguma forma tento economia.

Quais atividades, a concessionária realiza em parceria com a comunidade para a promoção social? “Entre as principais medidas estão a parcerias com igrejas, temos também um grande apoio junto a ONG ação sorriso uma ONG que atende a famílias carentes, também já fez atividades quanto ao paisagismo da cidade e outras ações em prol da comunidade itaitubense, e também a apoio a instituições governamentais como DETRAN, COMTRIM, e pessoas que de vez em quando aparecem na concessionária solicitando ajuda, todas as propostas são analisadas e pode ate haver também a participação dos colaboradores para ajudar aos necessitados.

A empresa poderia atuar de forma mais independente quanto a realização de projetos de sua autoria junto à comunidade, pois são várias as necessidades não só ambientais mais também sociais que a empresa poderia contribuir para o desenvolvimento e melhoramento de setores da sociedade itaitubense. Dessa forma estaria a empresa praticando o que Buckley, Xirinachs e Henriques, (2012), chamam de “diálogo social”, sua inserção a comunidade de forma mais ativa criando um vínculo maior com a sociedade de modo geral.

A empresa tem algo a investir a curto ou longo prazo para a redução de impactos ao meio ambiente? “Sim, nos próximos meses estaremos em prédio próprio desenvolvido nos padrões que a Honda Motor do Brasil exige, como por exemplo, no lavatório de motos a água será reutilizada, o óleo da oficina será armazenado em local específico com identificação, as lâmpadas serão do tipo automáticas onde apagam-se sozinhas quando não tem ninguém na sala, centrais de ar novas sendo mais econômicas, assim como computadores, será adotado o sistema de coleta seletiva, e será trabalhado junto a comunidade local o recolhimento do lixo, para que catadores possam fazer renda”.

A concessionária promove cursos, treinamentos ou palestras aos colaboradores, visando a questão ambiental? “Não de forma intensiva, o que é tratado em reuniões matinais é sob os meios e medidas que os funcionários podem ter a reduzir o consumo de materiais dentro da empresa e consequente a isso reduzir o impacto ambiental.

Neste caso poderia ser adotado pela empresa medidas mais ousadas quanto ao cumprimento de metas ambientais após a elaboração de cursos aos funcionários. Pois os próprios funcionários sentem a necessidade de cursos e palestras, e para torná-los ainda mais motivados seria interessante realizar sempre que possível palestra motivacional. De acordo com Stadler e Maioli (2012, p. 74) “destacam na perspectiva do capital humano a importância de programas estruturados de treinamento e de desenvolvimento dos recursos humanos no alcance dos objetivos organizacionais”. Ou seja, a promoção de cursos aos colaboradores contribui de forma a que a empresa venha conseguir seus objetivos, por exemplo na área das vendas, os vendedores motivados tendem a atingir suas metas.

Dê sua opinião sob de que forma os colaboradores poderiam fazer para reduzir os impactos ambientais enquanto estão em horário de trabalho? “Os colaboradores podem ir além das solicitações que a empresa faz, quanto ao uso consciente do papel, redução do consumo de energia, usar o lavatório de moto de forma consciente ligando o lava jato somente na hora necessária, ligar menos as centrais de ar em dias frios. Sobre a utilização do papel Berté e Mazzarotto (2013) destacam “medidas simples como imprimir nos dois lados da folha, aproveitar o papel usado como rascunho e só imprimir o que realmente for necessário ajudam e são ainda mais eficazes na redução dos impactos ambientais”.

Como pode ser visto é passado informações aos funcionais sobre de que forma eles podem economizar recursos e esses recursos se transformam em menos impactos ao meio ambiente, e as práticas já adotadas são defendidas por autores renomados.

Em sua opinião boas práticas ambientais podem contribuir para uma maior aceitação da empresa/produto pelo cliente? “Sim, como exemplo cito que nos últimos anos a Honda Motor fez a implantação das motocicletas que atenderam as exigências legais das leis brasileiras e foram muito bem aceitas pelos consumidores”.

De acordo com o entrevistado a tomada de decisão quanto para praticas produtivas do sistema de produção e de gerenciamento da empresa torna-se necessário enquadrar-se nos novos moldes que a globalização exige. De acordo com Berté e Mazzarotto (2013, p.63) “com o propósito de diminuir impactos negativos e riscos am-

bientais as empresas investem consideráveis somas na adequação de seus processos produtivos, o que, em muitos casos, refletem-se no custo final do produto”.

Ou seja, mesmo o pagamento por ao final desse processo realizado pelo consumidor final as vezes nem chega a ser sentido por ele, ainda mais no seguimento de motocicleta por ser um produto de um elevado valor e por haver poucos fabricantes o preço final um pouco mais elevado nem acaba sendo sentido.

A concessionária Tapajós Motos de Itaituba, não possui o Green Dealer, ou Concessionária Ecológica, uma certificação emitida pela Honda Motor às concessionárias de motocicletas e automóveis que destinam 100% dos resíduos gerados para empresas de reciclagem certificadas. Em sua opinião qual a dificuldade para obtenção desse selo? “A maior dificuldade é uma empresa especializada que não temos em nosso município.

Ao que percebe-se mesmo quando a empresa Tapajós Motos passar para seu prédio próprio, esse problema não será resolvido e ela irá enquadrar-se no padrão Green Dealer da Honda Motor, pois por não tem empresas qualificadas que possam emitir tais certificados mesmo ela fazendo tudo que é exigido não terá a comprovação exigida.

3.4.2 Ponto de Vista da Garantista

A responsável pelo departamento de garantia da concessionária Tapajós Motos, tem 38 (trinta e oito) anos de idade, trabalha na empresa a 9 (nove) anos, possui nível superior, para a entrevistada foram realizadas três perguntas relacionadas ao departamento de oficina uma vez que ela atua diretamente com os mecânicos.

Qual a destinação de Baterias, pneus, óleos e solventes não utilizados, no seu ambiente de trabalho? De que forma essa destinação poderia ser melhorada? “Baterias e pneus, são descartados no lixo da coleta publica da cidade, solventes são descartados no esgoto publico da cidade, óleo queimado é destinado a fazendeiros e agricultores, para serem usados em estacas de cercados para o combate de cupins, a destinação correta seria a coleta seletiva, e o reenvio do óleo usado para os fabricantes, assim como as baterias”.

Embora não seja feito os procedimentos corretos quanto ao desgaste de baterias, óleos e solventes, a concessionária poderia buscar parceiros para que esses

pneus pudessem ser reutilizados, pois esse tipo de material pode durar até 600 anos para se decompor.

Em sua opinião o que pode ser melhorado na empresa para uma prática mais sustentável, quanto aos problemas ambientais? “Pode ser melhorado com a conscientização dos funcionários, com a promoção de palestras relacionadas ao meio ambiente, pois assim os colaboradores poderiam colocar em prática”.

Com o incentivo por parte da empresa a seus funcionários quanto a prática ambiental dentro e fora da empresa, provoca no funcionário, uma sensação de ser importante para a empresa pelo investimento que está sendo feito nele, e irá trabalhar o que lhe foi ensinado. De acordo com Buckley, Xirinachs e Henriques, (2012), as empresas enfrentam cada vez mais desafios quanto ao seu crescimento organizacional e o comprometimento de seus colaboradores fazem com que cada vez mais a empresa se desenvolva.

A concessionária Tapajós Motos de Itaituba, não possui o Green Dealer, ou Concessionária Ecológica, uma certificação emitida pela Honda Motor às concessionárias de motocicletas e automóveis que destinam 100% dos resíduos gerados para empresas de reciclagem certificadas. Em sua opinião qual a dificuldade para obtenção desse selo? “Não apresenta o descarte de materiais de maneira ambientalmente correta conforme PNRS. Não temos em nossa cidade empresas autorizadas para fazer a coleta dos resíduos e para esse tipo de atividade é fornecido NF”.

Como pode ser analisado mesmo que a empresa segue os padrões de destinação correta dos resíduos, fazendo a separação mais sua distribuição ficaria comprometida pelo fato de que a cidade não tem empresas que trabalhem com a reciclagem de pneus e sem os documentos que são emitidos por essas empresas a concessionária fica de mãos atadas para o cumprimento dessas medidas.

De acordo com Berté e Silva (2013), “o conselho nacional do meio ambiente, por meio da resolução nº 258 de 26 de agosto de 1999, determina que os fabricantes são os responsáveis por dar destino aos pneus inservíveis”.

Ou seja, já começa por parte das distribuidoras desse produto a iniciativa de fazer a coleta no município, se isso ocorresse ficaria mais fácil não apenas para a em-

presa assim como outras que atuam no seguimento, como por exemplos oficinas de motocicletas para a destinação correta dos pneus.

3.4.3 Ponto de Vista do Mecânico

O entrevistado do departamento de oficina é mecânico tem 11 (onze) anos de empresa e tem 33 (trinta e três) anos de idade, a ele foram realizadas três perguntas que seguem a seguir.

Qual a destinação de baterias, pneus, óleos e solventes, não utilizados no seu ambiente de trabalho? “São jogados no lixo comum, óleos são guardados e são reutilizados”.

Para você qual seria a destinação correta de baterias, óleos, pneus e solventes? “O destino correto é a coleta pública”. Embora esse não seja o destino mais adequado pois a coleta pública ao possui os requisitos necessários para a destinação final desses objetos, pois são todos jogados a céu aberto.

Como destinação Correta a Honda Motor do Brasil em publicação em seu relatório ambiental de 2014 diz que a destinação correta seria a reciclagem.

Ao usar o lavatório de motos é procurado reduzir o consumo de água? De que forma? “Na verdade, não tem uma quantia certa”. Fica evidente que não se tem controle da água utilizada na lavagem de motos, e em consequência disso a empresa acaba tendo outros gastos como a utilização de energia elétrica.

3.4.4 Ponto de Vista da Vendedora

Ao entrevistar a vendedora, ela que mais se destaca em questão de vendas dentro da concessionária Tapajós Motos, e destaca-se também em âmbito nacional, residente em Itaituba, tem 38 anos de idade, 11 (onze) anos de empresa, foram realizadas três perguntas, que segue.

Em sua opinião boas práticas ambientais podem contribuir para uma maior aceitação da empresa/produto pelo consumidor? “Sim, pois cada vez mais o consumidor esta mais consciente sobre os danos que os produtos podem causar ao meio ambiente”.

Para você as questões ambientais podem influenciar na escolha do cliente?

“Sim”. Para dar um melhor entendimento nessa afirmação Buckley, Xirinachs e Henrique falam que.

“As empresas de ponta agora percebem o valor de estar na dianteira em termos de responsabilidade corporativa, pois os critérios sociais e ambientais cada vez mais influenciam a tomada de decisão do consumidor e as decisões de investimento de indivíduos e instituições”. (BUCKLEY, XIRINACHS e HENRIQUES, 2012 p. 15).

Não o consumidor final mais também possíveis investidores na marca/empresa, antes de realizar seus investimentos procuram se certificar que as possíveis empresas a serem investidas possuem um padrão ambiental que é respeitado dentro da empresa e visto de forma positiva pela sociedade. E para atender esse novo padrão de investidor as empresas estão cada vez mais tornando públicos seus relatórios nos quais aponte suas contribuições para a melhoria de vida da população em geral.

Em seu dia a dia em contato com o cliente você consegue identificar se ele se preocupa com o combustível que a moto utiliza se é gasolina ou etanol? “Pelo cliente, ele não se preocupa”. Embora possa haver um entendimento tímido por parte do consumidor não é tão requisitada pelo consumidor a utilização do veículo que funcione com etanol. No entanto já é uma realidade cada vez maior a venda de veículos de duas rodas que funcionam com álcool ou gasolina. O que pode ser encarado pelo consumidor como uma forma de economizar em tempos que a gasolina esteja com um valor maior que o álcool.

3.4.5 Ponto de Vista da RH

A responsável pelo departamento de RH (Recursos Humanos), tem 32 anos, possui 10 (dez) anos de empresa, possui nível superior em administração de empresa. A entrevista foram realizadas 3 (três) perguntas sobre a sua área de atuação.

Quais medidas você adota dentro do seu ambiente de trabalho para reduzir seu impacto ambiental? “Reutilizo papeis, e uso meu próprio copo, para não ter que usar copo descartável”.

A reutilização não só de papel mais também de outros materiais, como móveis, caixas, entre outros podem muito bem ser realizados pelos colaboradores, podendo fazer customização dos materiais e reutilizá-los. Autores como Stadler e Maioli (2012) destacam os quatro Rs: redução, reutilização, reciclagem e recuperação. Que na fala na

entrevista ela consegue praticar dois dos quatro Rs ao reutilizar seus papeis, redução ao usar o seu próprio copo para beber água.

Quais ações ambientais e/ou sociais a empresa proporciona a comunidade? “Nenhum”. Embora não citada ou percebida pela entrevistada a ajuda a comunidade através de patrocínios pode ser encarado como uma ajuda social a comunidade, outro exemplo que pode ser dado é a conscientização sobre a utilização do capacete aos motociclistas.

Quais ações a empresa poderia adotar para reduzir impacto ambiental? “A empresa poderia oferecer cursos, palestras, e treinamentos para seus colaboradores, ajudando-os a eles terem mais conhecimentos com o assunto, assim reduzindo o impacto ambiental”.

Ao analisar a resposta é possível verificar que embora as informações estejam cada vez mais ao alcance de todos os funcionários sentem que a empresa pode lhes ajudar com a promoção de cursos, e palestras para a orientação sobre impactos ambientais, e dessa forma os funcionários procurarem reduzir seus impactos ao meio ambiente. A empresa poderia até mesmo procurar empresas que atuam nessa área e realizam palestras para a promoção de tais atividades junto aos colaboradores, pois com a vontade do funcionário em aprender tais práticas acabará sendo benéfico a empresa também que terá reduções, como por exemplo de papel, água, energia entre outros.

De acordo com Berté (2013) as questões ambientais é algo complexo, e existe uma necessidade para que os processos educativos proporcionem condições para que as pessoas possam adquirir conhecimentos e habilidades, e assim possam desenvolver suas atividades, a fim de implicarem no melhoramento ou na piora da qualidade ambiental.

3.5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Diante dos resultados da pesquisa pode-se verificar que a questão ambiental dentro da Concessionária Tapajós Motos de Itaituba/PA pode ser melhorada, através de investimentos por parte empresa assim como por parte dos colaboradores que ali trabalham. É fator determinante investimento da empresa na “reciclagem” dos funcionários quanto a cursos e palestras, a empresa pode até mesmo buscar ONGs, ou escolas que

possam desenvolver palestras não apenas do tema meio ambiente mais também de outros temas para seus colaboradores.

Percebeu-se ao longo da pesquisa que a empresa tende a melhorar quanto a sua prática ambiental no futuro, a partir de quando ela passar para o seu prédio próprio que será uma nova concessionária, elaborada com o fim específico de ser concessionária de motos, atendendo assim as exigências da Honda Motor quanto as questões ambientais, onde o gerente diz que o novo lavatório de motos a água usada será tratada e reutilizado em outras atividades. Caberá a concessionária passar para os funcionários envolvidos mecanismos que busquem a redução no consumo de água o que consequentemente diminui o consumo de energia elétrica, benefício para a empresa e para o meio ambiente.

Fatores como o desgaste de matérias não depende só da empresa mais também do setor público, que através da coleta de lixo, por não haver uma coleta seletiva no município mesmo que a empresa passe a separar o seu lixo, no final do processo não adiantaria de nada pois todos serão misturados e terão como destino final o lixão do município. A solução a partir de quando a empresa passar a adotar tais procedimentos será buscar junto a cidade, pessoas que trabalhem com reciclagem para darem uma destinação correta no lixo.

A empresa pode até mesmo antes de passar para seu novo ponto comercial começar essas práticas para que os funcionários tenham o hábito desse novo procedimento adotado e a ser levado consigo para a nova empresa e também no seu dia a dia. Práticas como a do gerente em doar o seu óleo de cozinha para a reciclagem poderia ser adotada para os demais funcionários, fazendo ali mesmo na empresa o ponto de coleta dos colaboradores e ser entregue ao fornecedor final.

As boas práticas ambientais já adotadas por alguns setores/pessoas como a reutilização do papel, o uso de um só copo para não usar copo reciclável, o uso consciente dos recursos naturais e a redução da energia elétrica podem ser muito bem trabalhadas em todos os setores da empresa, o que irá causar um ganho tanto por parte da empresa financeiramente quanto para o meio ambiente, e os funcionários poderão praticar tais medidas em suas casas e assim ser repassadores de informação para seus parentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse estudo fez uma análise da gestão ambiental empresarial, com vista as melhorias ambientais e sociais que as empresas podem promover junto as localidades que elas estão inseridas, trazendo a educação ambiental como mecanismo de mudança de comportamento dos indivíduos em todos os locais onde eles estão inseridos. Viu-se que as questões ambientais desde o início do século XX passou a ser visto de outra maneira, por empresa, governo e o próprio cidadão.

Desde sua existência o homem causou danos ao meio ambiente, no entanto, esses danos eram poucos sentidos pela natureza, mais com o advento da revolução Industrial esse contexto muda pois o meio ambiente é severamente agredido por práticas industriais de produção de bens e serviços. O novo olhar que a sociedade tem tomado provocou em governos e empresas a necessidade de buscar meios de não agredir ao meio ambiente, o governo estabelece leis ambientais e as empresas trazem para si a responsabilidade de execução dessas leis.

Essa prática por parte das empresas em acatar as leis ambientais buscam praticar o que é certo, nos dias de hoje eles procuram ir além colocando em prática mecanismos que nem são obrigadas como por exemplo um SGE (Sistema de Gestão Ambiental), gerindo de forma correta todo o seu processo produtivo. As empresas fazem isso para se diferenciar das concorrentes e buscar clientes fieis quando é levado fatores ambientais na escolha dos produtos, outra forma de se diferenciar das demais é o apoio a ONGs e instituições de caridade, mostrando a sociedade que elas se preocupam com questão ambiental.

As questões sobre a educação ambiental são também muitos difundidos nos dias atuais pelas empresas, que buscam passar para seus colaboradores esse novo momento que a sociedade está vivenciando, sendo assim práticas ambientais são cada vez mais obrigadas aos funcionários para que eles sigam tais padrões dentro da empresa. Para essa difusão o eco pedagogo poderia muito bem ser inserido dentro da empresa, para a promoção de palestras, e projetos que a empresa poderia seguir visando o cumprimento de normas ambientais.

A partir da análise da entrevista percebemos que ainda um pouco distante da realidade enfrentadas por outras regiões, a concessionária Tapajós Motos está ainda procurando se enquadrar no que se refere a questão ambiental, boas práticas ambientais já são desenvolvidas dentro da empresa, como a reutilização do papel, uso consciente dos recursos naturais, busca na redução do consumo de energia entre outras medidas, no entanto, medidas mais abrangentes quanto a prática ambiental a empresa não consegue atender como por exemplo a destinação correta de pneus, óleos e solventes.

Esperamos que com a inauguração da nova concessionária da Tapajós Motos as práticas ambientais que já são exercidas pela empresa possam ser melhoradas e colocadas em prática, e as situações de pneus, óleos e solventes também possam ser solucionados, se não pela empresa que ela exija que os seus fornecedores possam recolher como é estabelecido por lei.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. **Empresas, Ambiente e sociedade**: introdução à gestão sociambiental corporativa. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BERTÉ, Rodrigo; MAZZARATTO, Angelo Augusto de Sá. **Gestão Ambiental no mercado empresarial**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

BORGES/ REZENDE/ PEREIRA. Luís Antônio Coimbra Borges/José Luiz Pereira de Rezende/José Aldo Alves Pereira. **Evolução da Legislação Ambiental no Brasil**. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/rama/article/view/1146/852>. Acesso em 21/12/2018

BUARQUE, Cristovam. **Desafios à Humanidade**: perguntas para a Rio+20. Curitiba: InterSaberes, 2013.

CARVALHO JR, Moacir Ribeiro de. **Apontamentos sobre o direito processual ambiental**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

CASCINO, Fabio. **Educação Ambiental**: princípios, história, formação de professores - São Paulo : Senac São Paulo, 1999.

CUTRIM, Gilberto. **Historia global**: Brasil e geral: volume único. - 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Decreto n. 24.643, de 23 de janeiro de 1934. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Rio de Janeiro, 20 jul. 1934b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D24643.htm. Acesso em: 18 de dezembro 2018.

DIAS, Antonio Augusto Souza; DIAS Marialice Antão de Oliveira. **Educação ambiental**: a agricultura como modo de sustentabilidade para a pequena propriedade rural. Disponível em: <http://ibap.emnuvens.com.br/rdd/article/view/29/17>. Acesso em: 22/12/2018

DIAS, Reinado. **Gestão Ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

FARIA, Ricardo de Moura. **Estudos de História**. Ricardo de Moura Faria, Mônica Liz Miranda, Helena Guimarães Campo. - 1. ed. São Paulo - FTD, 2010. (Coleção estudos de história; v. 2).

FERREIRA, Leila da Costa. **A Questão Ambiental: sustentabilidade e políticas públicas no Brasil**. São Paulo, Boitempo Editorial, 1998.

Fundação Alexandre de Gusmão – FUNAG – Brasília, 2006.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra e Cultura de Sustentabilidade*. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n6/n6a02.pdf>. Acesso em: 22/12/2018

GADOTTI, Moacir: **Ecopedagogia, Pedagogia da terra, Pedagogia da Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para a Cidadania Planetária**. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/Crpf/CrpfAcervo000137>. Acesso em: 21/02/2019.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo ; **Métodos de Pesquisa**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

<https://www.honda.com.br/noticias/honda-energy-entrega-certificados-de-energia-renovavel-ao-brazil-wind-power-2017>

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em: 08/12/2018

LAGO, André Aranha Corrêa do. **Estocolmo, Rio de Janeiro, Johannesburgo: O Brasil e as Três Conferências Ambientais das Nações Unidas**. Instituto Rio Branco.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos**. *Educar, Curitiba*, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

LIMA, Gustavo da Costa. **O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. Ambiente & Sociedade**. Disponível em [:http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31760207](http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31760207).

MELLO, Leonel Itaussu Almeida ; COSTA, Luis Cesar Amad. **Historia Moderna e Contemporânea**. São Paulo: Scipione, 1999.

NASCIMENTO, Luis Felipe. **Gestão ambiental e sustentabilidade** / Luis Felipe Nascimento. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2012.

NETO, Paula Cristina Moreira. **Educação Ambiental em uma Perspectiva da Ecopedagogia: Análise de Projetos Desenvolvidos no Programa Agrinho em uma cidade do DF**. Defesa de Mestrado. Brasília – 2010.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão (org). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PELICIONI / Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade.** Disponível em
<<https://www.scielo.org/pdf/sausoc/1998.v7n2/19-31/pt>>. Acesso em: 21/12/2019

PROCÓPIO, Argemiro. **Ciência, ética e sustentabilidade** / Marcel Bursztyn (org.). – 2. ed – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2001.

SCARDUA, Fernando Paiva. **Governabilidade e descentralização da gestão ambiental no Brasil.** Tese de Doutorado – Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável. (UnBCDS, Doutor, Política e Gestão Ambiental, 2003).

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental:** instrumentos, esferas de ação e desenvolvimento ambiental. 1. Ed. – 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Cesar / PRZYBYSZ, Leane Chamma Barbar. **Sistema de Gestão Ambiental.** Curitiba: InterSaberes, 2014.

SILVA, Valquiria Brilhador da ; CRISPIM, Jefferson de Queiroz. **Um breve relato sobre a questão ambiental.** Disponível em:
<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/geomae/article/viewFile/30/pdf_24>. Acesso em: 17 de Nov. 2018.

STADLER, Adrino / MAIOLI, Marcos Rogerio. **Organizações e desenvolvimento sustentável.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e o novo ambiente empresarial.** RBA: Revista Brasileira de Administração, ano II, 32, p. 38-48. Disponível em:
http://www.hrportal.com.br/artigos/wmview.php?idc_cad=b98fzdc4c. Acesso em: 17 de Nov. 2018.

YAMAWAKI, Yumi; SALVI, Luciane Teresa. **Introdução à gestão do meio urbano.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

GALDINO, Alana Marielle Rodrigues. **Introdução ao estudo da poluição dos ecossistemas.** Curitiba: InterSaberes, 2015.

APÊNDICE

ENTREVISTA PARA OS COLABORADORES DA CONCESSIONÁRIA TAPAJOS MOTOS DE ITAITUBA PARÁ

FAI – FACULDADE DE ITAITUBA
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Acadêmico: Vilson Campelo Silva

Com o objetivo de realizar um estudo sobre gestão ambiental, quando a política ambiental da Honda Motor no olhar de funcionários da concessionária Tapajós motos de Itaituba/PA, é de extrema importância ter sua opinião. Portanto solicita-se que você responda aos questionamentos abaixo.

IDENTIFICAÇÃO:

IDADE

FUNÇÃO:

TEMPO DE EMPRESA:

Perguntas Para todos

- 1 - Você conhece a política ambiental da Honda Motor do Brasil?
- 2 – Fora da Empresa, no seu dia-a-dia quais medidas você adota para reduzir seu impacto ambiental?

ENTREVISTADO MECANICO

- 3 – Qual a destinação de Baterias, pneus e solventes não utilizados, no seu ambiente de trabalho?
- 4 – Pra você qual seria a destinação correta, de baterias, pneus e solventes?
- 5 – Ao usar o lavatório de motos é procurado reduzir o consumo de água? De que forma?

ENTREVISTA RH

- 3 – Quais medidas você adota dentro do seu ambiente de trabalho para reduzir seu impacto ambiental?
- 4 – Quais ações a empresa poderia adotar para reduzir impacto ambiental?
- 5 – Quais ações ambientais e/ou sociais a empresa proporciona a comunidade?

ENTREVISTA GARANTISTA

3 – Em sua opinião o que pode ser melhorado na empresa pra uma pratica mais sustentável, quanto aos problemas ambientais?

4– Qual a destinação de Baterias, pneus e solventes não utilizados, no seu ambiente de trabalho? De que forma essa destinação poderia ser melhorada?

5 – A concessionária Tapajós Motos não possui o Green Dealer, ou Concessionária Ecológica, uma certificação EMITIDA PELA Honda às concessionárias de motocicletas e automóveis que destinam 100% dos resíduos gerados para empresas de reciclagem certificadas. Em sua opinião qual a dificuldade pra obtenção desse selo?

ENTREVISTA GERENTE

3 – Quais as principais medidas adotadas pela empresa pra redução de impactos ao meio ambiente?

4 – Quais atividades estão em horário de trabalho?

7 – A empresa promove cursos, treinamentos ou palestras aos colaboradores, visando à questão ambiental?

8 – Em sua opinião boas práticas ambientais podem contribuir para uma maior aceitação da empresa/produto pelo cliente?

9 – A concessionária Tapajós Motos não possui o Green Dealer, ou Concessionária Ecológica, uma certificação emitida pela Honda às concessionárias de motocicletas e automóveis que destinam 100% dos resíduos gerados para empresas de reciclagem certificadas. Em sua opinião qual a dificuldade pra obtenção desse selo?

ENTREVISTA VENDEDOR

3 – Em sua opinião boas práticas ambientais podem contribuir para uma maior aceitação da empresa/produto pelo cliente?

4 - Em seu dia a dia em contato com o cliente você consegue identificar se ele se preocupa com o combustível que a moto utiliza se é gasolina ou etanol?

5 – Pra você as questões ambientais podem influenciar na escolha do cliente?

a concessionária faz em parceria com a comunidade pra a promoção social?

5 – A empresa tem algo a ser investido a curto ou longo prazo para a redução de impactos ao meio ambiente?

6 – Em sua opinião de que forma os colaboradores poderiam fazer pra reduzir os impactos ao meio ambiente enquanto